



ESCRITORES

O ESPAÇO DEFINITIVO DE DIVULGAÇÃO DA LITERATURA

ANO XVII Setembro de 2011

CLUBE TEM GRUPO NO FACEBOOK E SEGUIDORES NO TWITTER

209



**DECANO DO
CONSELHO**

Cadeira 073 - João Manoel dos Santos - Patrono: Eugênio Luiz Losso



ONZE ANOS DE PARCERIA E DE SUCESSO

Avenida Independência, 3075/Alemães – Piracicaba/SP
Fone: (19)3422-7191 (Cópias) * (19)3422-1200 (Engenharia)
(19)3434-6622 (Impressão) * Fone/Fax: (019)3434-0554

URL: www.copiascia.com.br * E-Mail: copiascia@copiascia.com.br

CLUBE TEM GRUPO NO FACEBOOE E SEGUIDORES NO TWITTER

O Clube dos Escritores Piracicaba terminou de se informatizar com um grupo no Facebook chamado “Escritores” e uma conta no Twitter já com um bom número de seguidores. É um sonho inalcançável esse de alçar vôos mais longos e ser conhecido além das fronteiras. Uma ajuda muito bem-vinda tem sido a dos Acadêmicos Antonio Corazza Neto e Adryadson Flabio Nappi, Diretor do Núcleo de Artes e Cultura do Clube dos Escritores, que nos proporcionaram essa viagem sem retorno da nossa Academia rumo à Internet. Começamos vagarosamente, mas com passos largos e decididos, a esticar nossas fronteiras para o infinito do ciberespaço.

Estamos trabalhando para informatizar a revista e mandá-la por e-mail. Se tudo der certo, vamos começar com este número de setembro, que será enviada para aqueles que têm endereço eletrônico. Quem não tem trate de arranjar para receber. Mas estamos planejando como fazer para mandar uma revista em papel para quem não tem e-mail, se esse for o caso. Em estudo também o aumento de páginas da revista informatizada, o que proporcionará a publicação de um maior número de autores todos os meses. Como isso será gradativo, este número já tem 44 páginas.

O custo da revista informatizada será um pouco menor que a de papel e isso aliviará o nosso caixa estrangulado faz tempo. Mas um aviso: nada vai mudar no valor das anuidades de 2012. De resto, o usual: perto de 200 pessoas continuam em débito, sem uma previsão de quando vão pagar e não temos caixa para saldar as duplicatas dos quatro últimos números que foram publicadas e o Correio das duas últimas enviadas. É isso aí: o Clube tem R\$ 12.000,00 para receber e está tudo parado.

Não dá meus amigos. Precisamos receber urgente, em uma semana. Isso não irá acontecer, nem agora nem nunca. Espero que este apelo que estou fazendo venha a render alguma coisa. Mas não vou mais mandar papelzinho, nem e-mail, nem ficar telefonando. Todo mundo que é Acadêmico sabe o que deve fazer e quando fazer. Desculpem, mas não tenho mais saúde para continuar insistindo. Nem tenho mais paciência para isso. Passei dos meus limites!

Carlos Moraes Júnior



REVISTA “ESCRITORES”

Revista Literária mensal do Clube dos Escritores Piracicaba. CNPJ: 01.061395/0001-03. Correspondência: Rua Jacob Diehl, 77, Bairro Morumbi, CEP 13420-410, Piracicaba/SP, Fonefax: (0xx19) 3426-8568. Editor: Carlos Moraes Júnior, Mtb 20.836. E-mail: clube.escritores@uol.com.br Site: www.clubedosescritores.no.comunidades.net. Para Pagamentos: Conta 8013-6, Agência 4252-8, Banco do Brasil. Diagramação e Arte Final, Administração e Publicidade: Coopia Digitação e Serviços Editoriais, Rua Jacob Diehl, 77, Bairro Morumbi, Cep 13420-410, Piracicaba/SP. Impressão: Gráfica Riopedrense Editora. Tiragem 800 exemplares. Não fornecemos números atrasados. Matérias assinadas são de exclusiva responsabilidade de seus autores.

DALILA BALEKJIAN PARTICIPA DA BIENAL DO RIO



Dalila Maria da C. e Mello Balekjian, do Rio de Janeiro/RJ, Cadeira Benedito Almeida Júnior, da Área de Letras do Conselho Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba, estará participando da XV Bienal do Livro do Rio de Janeiro. À destacada os nossos parabéns.

CÉLIA LAMOUNIER HONRADA COMO “CECÍLIA MEIRELES”

Aconteceu no último dia 4 de junho de 2011, em Itabira/MG, a Solenidade de outorga do “Troféu Cecília Meireles” sendo uma das honradas a Acadêmica Célia Lamounier de Araújo, de Itapeceira/MG, Cadeira Benedito Rodrigues de Moraes, da Área de Letras, da Galeria dos Academicus Praeclarus do Clube dos Escritores Piracicaba. À homenageada os nossos parabéns.



PAULO FRANCO NO TALENTOS DA MATURIDADE



O Acadêmico Paulo Roberto da Silva Franco, do Rio de Janeiro/RJ, Cadeira Moacir Francisco Mantelato, da Área de Letras, do Quadro de Membros Titulares do Clube dos Escritores Piracicaba, está concorrendo ao “13º Talentos da Maturidade” com dois novos trabalhos. Ao destacado os nossos parabéns.



TEMOS SEMPRE UMA SOLUÇÃO PARA VOCÊ

Medalhas, Troféus, Placas, Gravação em laser, crachás, chaveiros, e outros produtos em metal, vidro, acrílico e pedra.

Rua Lima Barreto, 212/São Paulo/SP

Contato: (11) 2215-1133/vendas@sportbrindes.com.br

PORTAL DO MIRANTE

CFCA - Centro de Formação de Condutores
Curso para formação de condutores, 1ª. Habilitação, Reciclagem e Renovação

Travessa Maria Maniero, 39/Próx. ao Mirante/Vila Rezende/Piracicaba/SP
FONES: 3421-8649/3041-6166

Academia de Letras e Artes do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, Academia de Letras do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, Academia de Odontologia do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, Academia Itajubense de Letras, Itajubá/MG, Achile Mario Alesina Júnior, Piracicaba/SP, Adilson Luiz Iacovantuoni, Piracicaba/SP, Alais Maria Monteiro Pickersgill, Rio Grande/RS, Ana Maria Pires, Feira de Santana/BA, André Gustavo Bandeira, Piracicaba/SP, Ângela Rodrigues dos Santos, Piracicaba/SP, Arcádia Brasílica de Artes e Ciências Estéticas, Rio de Janeiro/RJ, Ariadne Ferraz Teixeira, Piracicaba/SP, Armando Barella, Piracicaba/SP, Associação Nacional de Escritores, Brasília/DF, Benedito C. G. de Lima, Corumbá/MS, Bento Francisco Signoretti, Piracicaba/SP, Carmem Maria Fernandes Pilotto, Piracicaba/SP, Catálogo de Futebol, Ano 1/2/Jul/11/Auriflame/SP, Cícero Pedro de Assis, São Paulo/SP, Claudinei Aparecido Cassani, Piracicaba/SP, Clemente Nelson de Moura, Piracicaba/SP, Djanira Pio, São Paulo/SP, Dom Walter Michael Ebejer, Porto União/SC, Dora Figueira Locatelli, Rio de Janeiro/RJ, Edmur Clóvis Granato, Piracicaba/SP, Ermelindo Nardin, Piracicaba/SP, ESALQ Notícias, Ano 8/24/Jun/11, Piracicaba/SP, Euclides Baraldi Libardi, Piracicaba/SP, Federação das Academias de Letras e Artes do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, Felisbino de Almeida Leme, Piracicaba/SP, Francisco Benedito Libardi, Piracicaba/SP, Geraldo De Nardi, Piracicaba/SP, Hazel de São Francisco, São Paulo/SP, Hugo Gonçalves Roma, Rio de Janeiro/RJ, Inconfidência, Ano 17/167/Ago/11, Belo Horizonte/MG, Informativo Santa Casa de Piracicaba, Ago/11, Piracicaba/SP, Informe AORJ, Ano 14/26/Jan/Jun/11, Rio de Janeiro/RJ, Instituto Histórico Geográfico de Piracicaba, Piracicaba/SP, Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba, Sorocaba/SP, João Manoel dos Santos, Piracicaba/SP, Jornal da ANE, Ano 6/41/Ago/Set/11, Brasília/DF, José Ângelo Malagoli, Piracicaba/SP, José Luadir Coletti, Piracicaba/SP, José Maria Saes Rosa, Piracicaba/SP, José Valdir Sgrignero, Piracicaba/SP, Júlio Lázaro Sierra, Piracicaba/SP, Jurandir José Zaia, Piracicaba/SP, Ladice Salgot Castillon, Piracicaba/SP, Lineu Antonio Cardoso, Piracicaba/SP, Luiz Andreello Filho, Piracicaba/SP, Luis Antonio Pereira da Silva, Capivari/SP, Luiz Antonio Rolim, Piracicaba/SP, Luiz Carlos Marin Giusti, Piracicaba/SP, Manuel Corrêa Lopes, Piracicaba/SP, Márcia Garbosa Teixeira, Piracicaba/SP, Marcos Ivan Beinotte, Piracicaba/SP, Maria Aparecida de Mello Calandra, Mogi das Cruzes/SP, Maria Cristina Libardi, Piracicaba/SP, Maria de Lourdes S. Ferraz, Piracicaba/SP, Maria Helena Aguiar Corazza, Piracicaba/SP, Maria Helena Brunelli F. de Camargo, Piracicaba/SP, Maria Lúcia Pandolfo, Piracicaba/SP, Maria Lucília de Carvalho, São Paulo/SP, Marli Aparecida Garcia da Silva, Piracicaba/SP, Martim Vieira Ferreira, Piracicaba/SP, Meuzza Mendonça Lopes, Piracicaba/SP, Natasha Araújo Fernandes, São Paulo/SP, Nelson Gimenes, Piracicaba/SP, Nelson Marzullo Tangerini, Rio de Janeiro/RJ, Nelson Montebelli Júnior, Piracicaba/SP, Nicolina Di Giácomo Amaral, Piracicaba/SP, Nirce Maiolino, Presidente Venceslau/SP, Organização Plaza S/C Ltda., Piracicaba/SP, Osmar Avanzzi, Piracicaba/SP, Paulo Antonio Pinto de Carvalho, Piracicaba/SP, Reginaldo Honório da Silva, Rio Claro/SP, Renato Leitão Ronsini, Piracicaba/SP, Rodolfo da Silva Filho, Piracicaba/SP, Rosali Aparecida Camolez, Piracicaba/SP, Rubens Vitti, Piracicaba/SP, Ruth Carvalho Lima de Assunção, Piracicaba/SP, Soely Regina Camargo Manoel, Itápolis/SP, Talita Mellega, Piracicaba/SP, Terceiro Domingo, Ano 24/251/Jul/11, Itajubá/MG, Terezinha Ofélia Nascimento Rennó, Itajubá/MG, Terceiro Domingo, Ano 24/252/Ago/11, Itajubá/MG, Thales Ribeiro de Magalhães, Rio de Janeiro/RJ, Valderês Perosse, Piracicaba/SP, Vital Pires, Piracicaba/SP, Waldomiro Scarpari, Piracicaba/SP, Walter Antonio Becari, Piracicaba/SP, Wilson Macchi, Piracicaba/SP.

XIV CONCURSO NACIONAL DE POESIAS DO CLUBE DOS ESCRITORES

Estão abertas até **30/06/12** as inscrições para o XIV Concurso Nacional de Poesias do Clube dos Escritores Piracicaba, nas Categorias Especial (somente para os ganhadores do Troféu Coruja), Profissional e Amador. Cada poeta pode participar numa só Categoria, com até duas poesias, inéditas ou não, devendo conter, no máximo, **30 linhas**, escritas em língua portuguesa, tema livre e sem qualquer restrição. Somente serão aceitos trabalhos datilografados ou digitados em papel A4, espaço simples, Fonte Times New Roman, corpo 12 em tres vias identificadas apenas por pseudônimo, enviados pelo sistema de envelopes para a **Rua Jacob Diehl, 77 – Bairro Morumbi, CEP 13420-410, Piracicaba/SP.**

O envelope menor deverá conter identificação completa, **obrigatoriamente, o nome do concurso e da categoria em que participa**, pseudônimo, taxa de **R\$ 5, 00 (cinco reais)**, em dinheiro ou através de depósito bancário na **Conta 8013-6, Agência 4252-8, do Banco do Brasil. Os sócios do Clube dos Escritores devem pagar a taxa estipulada.** É vedada a participação de membros do júri de seleção e integrantes da Diretoria do Clube dos Escritores.

Serão escolhidos 8 trabalhos em cada Categoria, que receberão Diplomas de Honra ao Mérito, e destes, serão escolhidos tres vencedores de cada Categoria e mais o destaque do Júri, que receberão Diplomas de Premiação. Informações pelo Fone: **(019) 3426-8568** ou pelo e-mail do Clube dos Escritores.

V CONCURSO DE POESIAS DA COSTA DA MATA ATLÂNTICA

Estão abertas até **30/10/11**, as inscrições para o V Concurso de Poesias da Costa da Mata Atlântica. Cada poeta pode participar apenas com uma poesia, inédita ou não, com no máximo 30 linhas, em português, tema livre, sem qualquer restrição. Somente serão aceitos trabalhos digitados, de um só lado, em papel A4, espaço simples, fonte Times New Roman 12, em 3 vias, identificados por pseudônimo, contendo no cabeçalho **obrigatoriamente** o nome do Concurso. Os trabalhos concorrentes devem ser enviados pelo sistema de envelopes para a **Rua Dr. Guedes Coelho, 85/52, CEP 11050-231, Santos/SP.**

Todo participante, inclusive sócios do Clube, deverá enviar no envelope menor: nome do concurso, mini currículo de até 6 linhas (não mandar com mais linhas), nome, pseudônimo, telefone, e-mail e a Taxa de inscrição no valor de R\$ 5.00 (cinco reais), em dinheiro ou através de depósito bancário na **Conta 1729.467-2, Agência 0297, do Banco Real.** É vedada a participação de Membros do **Júri de Seleção** no concurso. Serão escolhidas 5 Menções Honrosas, Tres premiações, mais o Destaque do Júri e mais o Prêmio Hors Concours, que receberão Diplomas de Premiação. Informações pelo Fone: **(13) 3235-1608**, ou através do endereço de e-mail: jose.ubaldo@terra.com.br

PAI BININHO

Quando meu querido Fusca 1.600, ano 1984, que esteve comigo durante vinte e quatro anos foi roubado, grande foi a minha tristeza. Apesar de estar no seguro, a mim interessava a recuperação do carro. Tive o apoio de várias pessoas amigas, que anotaram os dados externos do veículo, para me avisarem, caso o vissem em algum lugar. Uma delas até aconselhou-me a orar pelo ladrão, para que ele fosse tocado pela Graça Divina e se arrependesse do que fez, mudando de vida. Isto dera certo com um de seus parentes, que conseguiu recuperar o carro, que fora roubado e levado para Porto Alegre. Mas, eu, desejando muito ao contrário, que o ladrão fosse preso, contasse onde estava o carro e pegasse prisão perpétua, depois de levar uma boa surra, resolvi apelar para um estratagema bem diferente.

Meu jardineiro, pessoa muito simples e crédula, morava perto de um dos bairros da pesada da cidade e sempre me contava casos sobre os marginais que lá moravam. Quando eu lhe contei o que acontecera, ele lamentou o fato e ofereceu-se também para procurar. Eu agradei e, com o ar mais inocente do mundo, contei-lhe que na mesma noite do roubo, eu saí do Plantão Policial e fui diretamente até a casa de Pai Bininho, um feiticeiro tiro e queda, que já me fizera alguns trabalhos com sucesso. Esse nome me viera à cabeça naquele momento.

O jardineiro, imediatamente, largou as ferramentas, sentou-se na beirada do canteiro, sacudiu a terra das roupas e das mãos, limpou o pigarro da garganta, preparando-se para ouvir o importante relato que eu ia fazer. Então, eu contei que Pai Bininho, após todo um ritual de defumação do ambiente, queimando ervas diversas, acendeu várias velas, invocou os espíritos da macumba, dançou em volta da mesa, cantarolando algo cujas palavras eu não entendi e caiu sentado numa cadeira, tremendo muito, gemendo e apertando as mãos.

Ao fim de alguns minutos, olhou para mim e disse: “Tá feito, sinhá. As mão do homi vai apodrecê tudo, devagarzinho, com muita dor, intê caí... Mai si ele devorvê seu carro, esse mar vai sumi.” O jardineiro, olhos arregalados, chegou-se mais perto de mim. Parecia que bebia minhas palavras, às quais eu dava um colorido especial de entonação. Meu objetivo era que ele espalhasse a história nas bandas onde morava, pois, se o ladrão fosse de lá e ouvisse, poderia acreditar e certamente iria tomar alguma providência em relação ao meu carro.

Dias depois, o jardineiro apareceu, todo sorrisos: “Ói, dona, num é que esse tar de Pai Bininho é bão memo!” “Meu carro foi encontrado?” Gritei, eufórica. “Bem, o seu, eu não sei. Mai o do meu tio Bastião, pusero onti na porta da casa dele, dispois de treis meis que tinha sumido! Num perda as esperança, dona”. Apesar do meu estratagema ter beneficiado alguém, não tive a mesma sorte com Pai Bininho. Resolvi, então, seguir o conselho da minha amiga e faz dois anos que estou rezando pelo ladrão!



Angélica Villela Rebelo Santos
Colegiado/Taubaté/SP
angelicavillela@gmail.com

ESPELHO

Uma vez conheci um homem, estava ali parado, diante de mim, olhando nos meus olhos, lá no fundo, profundo, com o pensamento longe, não sei onde, mas de frente pra mim. Um homem robusto, moreno, alto, 1,82m de altura, pesava 70 kg, olhos castanhos, cabelo castanho curto, já grisalho, mas jovem. Era um homem simples, humilde, ingênuo, que acreditava nas pessoas. Hahaha! Vejam só, em pleno século XXI... acreditar nas pessoas, doido. Vivia sozinho, fechado, só podia, tinha que ser assim, devia ser internado, não no hospital, não era doente, no manicômio, era doido. Muitas pessoas não achavam, mas muitas outras diziam: - Ele é doido, bate palma pra sombra, puxa o cabelo e conversa sozinho; - não, não, ele não está conversando, veja! ele está cantando.

Quanta sabedoria, ao menos dessa ele escapou; fazia das falas em verso e colocava melodia e assim orava, cantava, conversava. Ele não se olhava no espelho, dizia ele, que era para não se ver ao contrário, confundia a mente. Ele já se conhecia, tinha o corpo presente, não precisava saber como os outros lhe viam, não precisava ver da maneira invertida que as pessoas o viam. O espelho engana, lhe mostra uma face, mas você vê outra, ao contrário, e depois reclama, fala que aquela não é sua imagem, “conto do vigário”. Ele era esperto, inteligente, sabia das coisas no mundo, fingia ignorância para que os outros lhe explicassem, conversassem com ele. Ele era só, só podia, quem é culto, é doido, tem que estar separado, viver no mundo isolado. Contudo, ele tentava, se esforçava para interagir com as outras pessoas, os que lhe achavam normal e os que não lhe achavam. Vivia perdido. Tentava de tudo, mas tudo que tentava não dava certo, enjoava, não era aquilo, estava errado, mundo trocado.

Decidiu usar o espelho e caminhar com ele para ver o mundo invertido. Acertou, não deu outra. Fez sucesso, viu o mundo da maneira mais incrível. - Que loucura, pensou ele. Era essa a sua sociedade, assim viviam as pessoas. E ele viu que não eram só as imagens que estavam invertidas, os valores também se inverteram. E iam se invertendo a cada dia, até um momento que não se sabia mais qual era o jeito invertido. Voltou para casa, se olhou no espelho e no espelho ele me encontrou. Ali parado, diante dele. E assim pensei: - Que doido sou, olhar no espelho e ver o meu corpo invertido. Ah! Sim. Aquele era eu, agora encontrado.



Bruno Nascimento Alleoni
Conselho/Rio Claro/SP
alleonibn@hotmail.com



ZILDA AUTOGRAFOU NABIENALINTERNACIONALDO RIO

Novo livro da Acadêmica Zilda Pires da Silva Teixeira, do Rio de Janeiro/RJ, Cadeira José de Barros, da Área de Letras, do Colegiado Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba, lançado na XV Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro, é este “Falcatruas à Brasileira”. Lançamento da Oficina Editores. Contato: zpiress@uol.com.br

MESMO QUE EU VACILE

Mesmo que por momentos eu vacile,
perca a calma e lhe agrida,
você terá que me aturar.

Mesmo, que em pensamentos te traia
você deve acreditar na lábria,
história que eu inventar.

Mesmo que se sinta com razão
deve com toda educação,
me repreender.

Mesmo que por momentos
eu fique de mal com você,
acredite em mim.

José Airton Mellega
Assinante/Piracicaba/SP
jamellega@hotmail.com

RELENDO

Tento rler minhas velhas historias,
que o tempo, esse implacável companheiro,
faz com que eu pense, foram tão simplórias
quanto as que não saíram do tinteiro.

Numa gaveta cheia de memórias,
poemas, contos, todo um mundo inteiro
de fantasias que esperavam glórias,
mas so tiveram brilho passageiro.

E nessas páginas, buscando a dedo,
eu logro me encontrar numa aventura
como criança atras de algum brinquedo.

E voltando aos meus laços de ternura,
eu leio, e me embafoço nesse enredo
como se fosse a primeira leitura.

Alba Christina Campos Neto
Assinante/São Paulo/SP
clalima@matrix.com.br

NINHO DE AMOR

Com a força do vento
loucos pensamentos
balançam o ninho
tão cheio de amor..
Que fica escondido
e tão bem guarnecido
sob as asas amantes
da nossa paixão.
Nem mesmo a chuva
que cai tão gelada,
consegue esfriar
o forte desejo...
Que sempre tão vivo
desperta aquecido
entre os braços vibrantes
da eterna emoção.
E monta a história
pelas páginas eternas
dos dois corações.

Alais Monteiro Pickersgill
Praeclarus/Rio Grande/RS
alaispickersgill@gmail.com

NÚMEROS

Vejo números cheios
E pessoas vazias;
As quais nunca sabem
Se olham para
Baixo
Ou para cima,
Faces expressivas
E sobranceiras caídas,
Todos sinais de
Um mundo em ruínas.

Antonio Corazza Netto
Decano/Piracicaba/SP
tonycorazza@gmail.com

VOLTANDO AO CURRAL

O relógio biológico me chama.
E como sempre agiu no meu passado
sugere que desperte. E eu, de bom grado,
às quatro da manhã, pulo da cama.

E, sonolento, meto o pé na grama
que recobre de verdor o solo amado.
De longe ouço um bulício – zurra o gado –
um bezerro de mês, reclama a mama.

Sob a luz do luar – tal qual outrora –,
diviso formas vagas... e nessa hora
xerimbabos dão voz ao ritual...

de todas as manhãs. Desperta o dia.
Abro a porteira - Deus, quanta alegria!
Que bom entrar de novo, no curral!

Almir Diniz de Carvalho
Colegiado/Manaus/AM

HASTE VERDE

Pássaro em remigio indolente...
No ramo seu trinar dolente.
Canta aqui... Canta acolá...
Sonata triste em haste verde.
Cortando a solidão,
Escondida entre ramagens.
Também sou um prisioneiro
Das lembranças da juventude
Dias de folguedo
Colegial eu em plenitude.

Augusto Barbosa Coura Neto
Praeclarus/Florianópolis/SC
augustocoura@hotmail.com

VIDAS

Vida,
incompreensível e estranha
passagem de seres na
contagem dos séculos.
Nascemos, deixamos
rastros no mundo
e diluímo-nos aos
mistérios da natureza...
Crianças, somos desamparado
principalmente de amor.
Não importa que nasçamos
pobres ou afortunados.
Se pobres, nada temos,
nem os cuidados de quem nada
conhece de nossas necessidades.
Se afortunados, muito temos,
mas muitas vezes somos carentes
de amor e calor humano.
O tempo passa e deixamos na vida
tudo que de bom ou ruim
marcou nossa existência
desde os primeiros passos.
Vencemos dificuldades,
buscando sempre
ser mais humanos.
Envelhecemos, talvez
mais ainda carentes
de amor, compreensão, aconchego...
Marcados por desenganos
cansados de uma existência longa,
muitas vezes sofrida.
Vida... Vidas...
Seres humanos,
não importa se iniciando
ou quase apagados os
rastros pelos caminhos.

Ana Maria Osório
Titular/Pelotas/RS
anamariaposorio@hotmail.com

POR FAVOR ME TOQUE

Se sou palavra... por favor, me toque
Sei que podes me enxergar
Então, passe os dedos sobre mim
Necessito que me leias
Para me sentir completa e cheia
A ponto de deixar meus sentimentos
Transbordarem sob este toque.

Se sou poeta... por favor, me toque
Eu não minto o sentimento
Meu lamento é verdadeiro, não finjo
Sou um eu que sofre, que precisa de abrigo
Passe então, tuas mãos sobre meus olhos
E seca as lágrimas que choram
Este toque.

Se sou Andressa... por favor, me toque
Protege-me com tuas mãos
Não importa a menina ou a mulher
Importa a voz que clama este afago
Ela que é poeta e é palavra, é sentimento
Não te afastes, então, porque ela grita
Até que o tempo não permita mais o toque...

Andressa Mello Savoldi
Conselho/Engenheiro Coelho/SP
lesavoldi@yahoo.com.br

PEDRA SOBRE PEDRAS

Dia ou noite, sol ou chuva.
Tropeço nas pedras
Como se ásperas palavras fossem.
Amplio os sentidos
Para a lapidação do bruto
Em meio ao farfalhar das folhas,
Do odor das flores
E da terra que me absorve.
As pedras que rolam,
As folhas sob o canto de Eolo
E o perfume espargido por Afrodite
Se unem numa obra só,
Poesia que entranha
E que se materializa.
Vou escrevendo na memória
A palavra bruta e as que a rodeiam,
Pedra que foi pedra,
Jóia que brilha no colar da princesa.
E pedra sobre pedras,
Como se palavras fossem,
Cimentadas pelo verbo
E seus adjuntos,
O templo é feito,
Mais-que-perfeito
Para o poeta morar!

Anésio Luciano de Oliveira
Titular/Brasília/DF
luckydeoliveira@gmail.com

CURSO DE PSICANÁLISE, PSICOSSOMÁTICA E GRUPANÁLISE



Acadêmica da Galeria dos Academicus Praeclarus, do Clube dos Escritores Piracicaba, a Psicanalista Dra. Célia Gevartoski, Diretora do “Núcleo de Formação” da Associação Brasileira de Psicanálise Contemporânea coordena há cinco anos, mensalmente, no espaço do Hotel Nacional em Piracicaba, o “Curso de Formação em Psicanálise; Psicossomática e Grupanálise” da ABPC, com o Apoio da Psicologia Médica, da Associação Paulista de Medicina/SP. Contato pelo Fone (19)3433-3267 ou acessando os seguintes sites: www.psicanalisepiracicaba.ning.com ou www.celiagevartoski.ipira.net

FOLHAS AO VENTO

Folhas ao vento é como pensamento;
A natureza se modifica.
Mudam as folhas - “o tronco fica”!

As folhas que rolam ao vento
São como recordações de certos momentos;
Com seus ciclos de beleza
Fazendo parte da natureza.

As folhas secam, murcham e se vão!
Rolando pelos caminhos do chão
O vento é como nosso pensamento.
Acaba com o passar do tempo.

Mas, nisso, há uma certeza,
Comparando a vida com a natureza:
O mesmo acontece com as crianças até o idoso,
Que completam a vida nesse ciclo maravilhoso!

Antonio Augusto A. Almozara
Conselho/São Pedro/SP

AMIGOS

Gostaria de ter o maior abraço do mundo
para poder buscar meus amigos mais distantes
e assim lembrá-los mais uma vez
o quanto são importantes para mim.
Gostaria de ser vários e ainda ser único
para prestar qualquer ajuda a eles,
para fazer um carinho
demonstrar sentimentos
na hora em que precisassem.
Gostaria de poder nesse momento,
olhar a face serena de Deus
e agradecer-lo pelos anjos que
são postos em meu caminho
aos quais fui ensinado a chamar de
Amigos!

Antonio Dias Neme
Praeclarus/São Paulo/SP
antonio.neme@terra.com.br

GRANADA -
HISTÓRIA E MAGIA

Tens fragrância
Das virgens morenas
Tanto quanto as madrilenhas.
-Quase mouras-
Sem desprezar as louras,
Calientes, arrebatadoras.
Todas dançam cantando,
Com magia esbanjando.
Seu humor é uma graça,
Próprio da bela raça.
Lá, poesia é boêmia,
Caprichosa, alma gêmea,
Granada é exaltada,
Na canção exalada.
Com certeza,
Mesmo não a conhecendo,
Acabo com ela tecendo
Grandes planos,
Todos de integral lindeza.
É que lá passou a Carmen,
Cigana de Marrimés,
Encenada por Bizet!

Antonio Moreira
Praeclarus/Rio Claro/SP
chn_191@hotmail.com

SÓ

Infinitamente só.
A solidão é tão grande
que eu mesma
não estou nela.

Lená de Barros Iglésias
Conselho/Pelotas/RS
l.souza@pop.com.br

ARAUTO DO AMOR

Com minhas poesias quero irradiar o amor,
um arauto poeta que ama com fervor.
Afinal, um arauto como foi Deus,
que trouxe luz ao mundo, e aos dias meus.

Quero ser arauto da alegria,
divulgando com o coração, minha poesia.
Viver uma vida, não ser inconstante,
amar alguém, a Rosa, ir avanti.

Tenho fome de tua boca, tua voz,
teu sorriso, teu corpo, apenas nós.
Não me sustenta o amor, mas a Aurora,
me ama, como me quiseste outrora.

Estou faminto de teu riso resvalado.
Cada vez mais, estou apaixonado.
Tenho fome do teu amor, querida Rosa,
sabes que és uma mulher maravilhosa.

Plena mulher maçã carnal, lua quente,
me ama, com ardor, dolentemente.
Há muitos meses eu te conheço amor,
vem para mim, me acaricia com ardor.

Antonio Rodrigues
Assinante/Santos/SP

tonicorodrigues2006@yahoo.com.br

NOSSA PRAÇA

Quando, naquela noite, na praça,
tomei-te em meus braços e
trocamos nosso primeiro beijo de amor...
Tendo a lua por testemunha, com
Sofreguidão, abracei teu corpo
para sentir de perto seu calor...

Ali, amamo-nos e juramos
jamais separar-nos até
o fim de nossas vidas...
Porém, esquecemos os azares
da sorte e o destino que poderia
causar-nos amarguras e feridas...

Fomos em frente, unimos nossas vidas
sem temer o futuro, partimos na jornada
para o que der e vier...
Em um momento sublime e gostoso,
você, linda, eu, radiante e feliz,
te fiz mulher...

A negra e cruel mão do destino
separou nossas vidas
e a minha perdeu toda graça...
Hoje, tristemente aqui volto
e não encontrei mais você
e, tão pouco, nossa praça...

Arealdo de Paula
Titular/Guará/DF

poetadpaula@ig.com.br

ÓTICA PIRACICABA

O MAIOR LABORATÓRIO DA REGIÃO

Fone: (19) 3434-6488

RUA GOVERNADOR PEDRO DE TOLEDO, 1518

oticapiracicaba@yahoo.com.br

MARCAS DO TEMPO

Oh! tempo, tempo...
Por que não paras?
Pára, pois meu amor vai chegar!

Oh tempo, presenciaste nesta sala,
Neste canto, uma vida de encantos
De mistérios, a transbordar...

Tudo eram esperanças, alegrias, sorrisos
E num golpe, transformaste meus dias
Em noites de pranto.

Oh tempo, como podes arrancar e carregar
Esse amor tão puro e tão "meu".
Chorei amargamente,
Amei desesperadamente...
Perdi tão de repente,
Aquele sorriso de mulher feliz.
Esqueci do meu SER.
Lancei no fundo do mar,
Todas as aventuras do Amor.

Hoje permanece apenas e tão somente,
Um rosto simples de mulher,
Riscado pelas "Marcas do tempo."

Aurélia Cunha Kury
Praeclarus/Cuiabá/MT

aureliacunhakurykury@yahoo.com.br

ENGANOSO

Vivia só de holofotes,
Preocupado com os pacotes
Que vinham sem cerimônia.
A natureza dá pulos,
E hoje, isolado, aos ululos,
Chama, grita com insônia.

Benedito Pereira da Costa
Praeclarus/Brasília/DF

pereirabenedito@yahoo.com.br

MINHA SOLIDÃO

Quando o meu coração saiu do seu,
ficou em cacos, se perdeu.
Os cacos fui deixando por aí
(restos do romance que perdi?)
Mentiras são verdades que
não nos dissemos
Finjo que nada existe entre você e eu
e que tudo se perdeu.

Ando agora num caminho solidão.
Sua imagem bem guardada
no meu coração.
Imagino agora a cena da volta
no palco da vida: você a entrar com
passos lentos, mergulhando seu olhar
no mar abissal do meu olhar ...
tão perdido e por tua
ausência tão sofrido.
Eu a disfarçar a magoa
num breve sorriso
e no seu tímido sorriso,
a melancolia disfarçada.
Nada a existir, antes ou depois de nós
Apenas esta noite enluarada
Procurarei tua mão, deixaremos falar
muito mais forte o coração
Nada mais existe, tempo ou espaço
Somente nós e nosso abraço.

Carmen Elza Straub de Abreu
Decana/Sorocaba/SP

APRENDER

Arriscamos
experimentações.
Com sustos e tombos
aprendemos
a nos erguer,
selecionar
e prosseguir!

Djanira Pio
Assinante/São Paulo/SP
opiosoa@yahoo.com.br

OTUIUIÚ

O belo Tuiuiú,
gosta de comer Pacu.
Bebe água do rio
e foge do frio.

Uma particularidade bem marcante,
é o seu bico muito grande.
Para os peixes poder alcançar...
afunda o bico e se põe a nadar.

Muito calor não gosta não,
no rio fica então.
Seu pescoço é vermelho
e ele é amigo do coelho.

Mora no Pantanal,
que é bem legal.

Beatriz Chicanelli Sanchez
Assinante/Cuiabá/MT

CHÃO DE ACÁCIAS

Minhas mãos espertas
colhem pérolas poéticas
Num chão de acácias...

...mas, meu olhar estético
descobre pétalas macias
balançando ao vento!



Terezinha Ofélia N. Rennó
Colegiado/Itajubá/MG
tonrenno@sulminas.com.br

ALEGRIA

Se a alegria, um dia,
chegasse sem avisar,
de repente, na minha
vida, na minha frente,
eu, com certeza,
não a conheceria!
Não conheço seu sorriso,
o brilho dos seus olhos,
a luz de sua face
a música de sua voz...
Nem imagino sua aparência!
Se eu nunca a vi
como posso aceitá-la
como amiga, pedir
para ficar então. Como?
Sem dúvida iria olhá-la
com indiferença...
A tristeza, essa não
passaria despercebida!
Eu a conheço de longe...
Conheço bem seus passos
sua sombra seus gestos...
Já que ela mora comigo,
acorda comigo,
aprendemos tão bem a viver
um com o outro
que não conseguimos nos separar!

José Luiz Gomes Chicanelli
Assinante/Piracicaba/SP
chicanelli@ig.com.br

FIANDEIRA

Fia
fiandeira
fiapos de luz
de luzes
entrecruzados
de amor
de versos tristes

Marina Rolim
Praeclarus/Santo André/SP
marina.poetisa@yahoo.com.br

ANGÚSTIA

Fome que devora
as minhas entranhas
e anestesia os meus sentidos.
Fome que me deixa insone,
de olhos abertos,
esbugalhados,
cheios de sonhos
amaldiçoados.
Fome que me angustia,
que me faz carente e triste,
saúdosa de antiga alegria.
Fome que se apodera
de minhas lembranças
e de minhas quimeras.
Fome que me sufoca
com seu abraço
de braços vazios,
inconsistentes.
Fome do amor perdido
que não me abandona
mas não me alimenta.
Fome que me acompanha
e me faz morrer
a cada dia, a cada instante.



Cecy Barbosa Campos
Praeclarus/Juiz de Fora/MG
cecycb@oi.com.br

O CANTOR

Com a voz encantadora
O cantor emociona
Corações apaixonados,
Fazendo-lhes vir à tona
Recordação de um passado,
Que nunca lhes abandona.

Cantor é ave canora
De uma grande estimação,
Que não cansa de cantar
A sua linda canção,
Que tanto sensibiliza
O povo em toda nação.

Ser cantor não é querer,
É nascer predestinado,
Cantar como um passarinho
Que canta sem ser forçado.
Quem quer ser o que não pode
Nunca tem bom resultado.

Remédio contra a tristeza
Não há senão alegria.
A doce voz do cantor
Afasta a melancolia.
Quando ele põe-se a cantar
Nossa tristeza alivia.

Ao falecer um cantor,
Sinto cravar-me um arpéu
Muitos de seus fãs pranteiam
Como condenado réu.
A saudade lhes machuca
Com força de um escarcéu.

Se não houvessem cantores
O mundo seria pobre.
Que na gravação sonora
Nenhum deles nunca sobre,
E a sua quantidade
Desejo que sempre dobre.

Cícero Pedro de Assis
Conselho/São Paulo/SP
cordelistacicero@yahoo.com.br

ESPERANÇA DE MÃE

Espero que ainda haja lugar bonito no mundo onde o amar nunca seja desconhecido, que a felicidade seja sempre sinônimo de feliz, e onde se possa fugir de toda solidão da vida, e que tudo seja só sonho profundo. Talvez ainda haja lugar onde o ninguém saiba o que é sofrer, e onde toda lágrima seja de alegria. Um lugar onde todo o desajuste social acabe, ou passe de vez, antes do fim do mundo!

Espero que haja um lugar onde a guerra vire história de vitória e todos os problemas sejam resolvidos sem luta. Que a paz tão procurada seja achada e dividida e que os filhos de toda mãe honrem o leite que mamaram. Diante do universo perfeito, a terra é tão pequena para cultivar tanto mal diante de toda a vida. Por que não replantar um novo Éden com nova consciência, reunindo todos os povos num só conceito de união, com um só pensamento de irmão.

Versificando perfeitas perspectivas criativas, faríamos desta tão amada terra um celeiro para o Universo, mostrando para o Criador que sua criação venceu, para dar continuidade à sua obra, através do progresso por todos os séculos e séculos... Não custa nada acreditar! No silêncio da esperança, eu que sou mãe, fecho os olhos, tento ficar calma e memorizo quanta beleza há no meu jardim, no meu paraíso. Que bom seria se o mundo fosse tão belo como meu jardim, onde cultivo minha fé no coração, enquanto o mundo lá fora vive de conflitos e desencanto.



Cenira Almeida Nogueira
Colegiado/São Bernardo do Campo/SP

CENA REPETIDA

O velho cochila. O rosto caído sobre o peito magro. Os braços finos apoiados nos braços da cadeira. A respiração cansada. A cabeça branquinha. A mão segurando o copo vazio que a mulher com cuidado recolhe, para em seguida, fechar a janela defronte, e falar baixinho:

-- Oscar, Oscar? Você nessa posição... Vamos pra cama. Vamos?

Ele descerre os olhos, perplexo:

-- O quê?

-- Vamos dormir?

-- Sim, vamos.

Então, a cadeira é empurrada por trás. E o casal deixando o quarto, cruza o corredor, numa cena repetida de outras noites, enquanto longe, o cão continua latindo, num apelo a libertação.

Paulo Murilo Carneiro Valença
Praeclarus/Recife/PE
paulo.valenca@ig.com.br



O PODER CRIADOR DO UNIVERSO

É preciso ampliar dia a dia a consciência existencial, pois estamos conectados inconscientemente com a Inteligência Infinita que projetou a nossa criação a partir de uma única célula existencial, e nesta mesma proporção é que seremos conscientemente curados de todas as desarmonias. O estresse promove a exaustão, mas somente pelo perdão, teremos o impulso rumo a fonte inesgotável, uma nova força e coragem que restaura inconscientemente, promovendo a saúde e deixando a sua mente em paz. É por isso que a gratidão traz toda prosperidade. É o poder milagroso de alcançar riquezas infinitas. Interessar-se por saúde, fortuna e sucesso é uma qualidade maravilhosa que promoverá mais desta energia em sua vida.

Perceba que pessoas que vivem em círculo vicioso estão sempre envolvidas em desarmonia. Pessoas gostam de pessoas como elas são. Pessoas que pensam grandiosamente sentem grandiosamente e vivem grandiosamente. Entre muito que aprendemos com os grandes mestres da humanidade, *Disraeli* dizia que “A vida é curta demais para ser pequena.” A descrença é uma força negativa, é a falta de fé e coragem. É por isso que pessoas que não acreditam em nada e em ninguém estão sempre sendo enganadas. Escute e observe o indivíduo que se arrasta na mediocridade. Ele acredita que vale pouco, portanto recebe na mesma proporção. Plantar não é obrigatório, mas a colheita será. As palavras que são dirigidas a você só terão alguma importância de acordo com a sua reação. E como o grande mestre *Raul Seixas* dizia em sua canção imortal “Enquanto você se esforça pra ser um sujeito normal e fazer tudo igual, eu do meu lado, aprendendo a ser louco, maluco total, na loucura real”.

Perceba que pessoas que se amam são naturalmente atraentes deixando suas marcas de harmonia e felicidade com a vida e pelo que constatamos o direito de ir e vir acontece sem o menor esforço. É uma observação muito simples, é só ouvir o som entre uma carroça cheia e uma carroça vazia.

Geramos energia em cada vibração da qual nascem luz e som e entre elas a vibração necessária à vida, que atendem o pensamento que gera o sentimento e geram ações. Por isso, é evidente de que continuar fazendo o que está fazendo vai obter o que está obtendo. Tudo ao seu redor possui inteligência.

É só entender *holisticamente* este mecanismo da *Sincronicidade*. Utilize o que Deus lhe deu se quiser conseguir resultados inteligentes e harmoniosos. Neste planeta de expiação e provas, todo poder criador do universo é o pensamento, passaporte para o além da imaginação humana. Há sempre possibilidades de mudança e rever conceitos. Examine o seu coração. A vida só se faz felicidade no bem se colocarmos em Deus o poder criador do Universo. Bom dia e boas energias. Eu acredito em você.

João Gilberto Pompermayer
Colegiado/Piracicaba/SP
g.pompermayer@indicapira.com.br



HELENA

Eu a coloquei sobre o altar,
beije seus pés envoltos em flores perfumadas
e, cego de amor, imerso
no abismo dos que vivem paixão desmedida,
pus-me a adorá-la como uma deusa do Olimpo.
Vivendo os sonhos do meu eu,
entremeados do acordar a lembrar que existo,
indefinidamente, sonhava e acordava...
sonhava e acordava
em doce intermitência dos que amam.
De repente, em noite que se torna insone,
vem o acaso mostrando suas garras de rapina
e leva com ele os sonhos do meu eu,
desfaz o perfume, destrói as fantasias,
me consome, me aniquila.

*Conrado Luiz Amstalden
Colegiado Vinhedo SP*

conradoart@yahoo.com.br

ALMAS GÊMEAS

Amar é o reencontro!
Sinto que volto ao
paraíso...
Somos Adão e Eva,
A essência da Criação

Soltar cada sentido
Comungar com a Natureza
Comungar com o Universo
Numa vibração de Paz

Meu corpo é teu
O teu é meu
Numa célula só
Macho e fêmea...
Almas gêmeas!

*Elda Nympha Cobra Silveira
Colegiado/Piracicaba/SP*
eldanympha@yahoo.com.br

PROCURO-ME

vou caminhando
com a cabeça
cheia de idéias
as palavras
escorrendo pelo corpo
como sangue
quente nas veias
procurando
por interrogações
questionando
as respostas
soltando os
meus medos
deixando
minhas pisadas
seguindo
uma dança
articulando
muitos engastes
encaixando
os meus acertos
achando mil rostos
em cada imagem
vou seguindo ereta
em todas as direções
mudando as teclas
ao encontro
de outro som
abro mão das capas
dos pés e chão
ser alado e amorfo
é minha a minha meta
e quando olho o resultado
frente a frente com o espelho

não me reconheço mais !

*Dalila Cunha e Mello Balekjian
Conselho/Rio de Janeiro/RJ*
dalilabalekjian@yahoo.com.br

CARÁTER

Pessoal, sinal escrito,
Impresso no indivíduo,
Um sistema de escrita,
Firmada ou caracterizada
pela personalidade.
Notação erudita,
conhecimento adquirido,
entendido.
Marca distinta da índole.
Disposição de fazer,
momento de atuar,
Ser sujeito da ação,
Temperamento decorrente
da educação.
Aquisição de um bem
pessoal, herança.
Dança folclórica do
tempo sem espaço,
Preso ao pensamento,
subordinado a vontade
De ser, pensar e agir,
Dança de palco,
Apresentado ao vivo,
Palco armado da vida,
Interpretações de valores,
de características individuais,
Originais, na expressão
da herança genética de caráter.
Neurose de caráter,
sofrimento psíquico,
Na manifestação, na
relação de conflitos.
Ego interpretado e solícito,
Patologia desconhecida,
padronizada no indivíduo.
Um dado social, revestido
na marca do espírito,
Na alma individual, da,
Indelével criatura humana.

*Dorah Mussi Moussa
Assinante/São Paulo/SP*
sharidorahananda@hotmail.com

PINHEIRO

Elegante e portentoso pinheiro
Símbolo autêntico da nossa região
É do povo serrano, gaudério,
Bravo, gentil e hospitaleiro.
Com a tua lenha é que assamos
O autêntico churrasco na brasa
E aquecemos a água do chimarrão
Que faz as honras da casa .
Representas um brinde à amizade e à paz!
Serves de berço, fonte de trabalho,
Fonte de renda e inspiração
Ao nosso inspirado artesão.
Hoje, felizmente já te recompuseste .
E repovoaste nossa região,
Dando-lhe um novo colorido:
O verde-negro que
Ecurece as montanhas.
Contigo estão reaparecendo
O restante da fauna e da flora,
Prova de que eras imprescindível
A todos: ao homem e ao meio ambiente.
Ao te brindar, querido pinheiro,
Não podemos esquecer
Quem te planta e preserva:
A famosa Gralha Azul.
Num trabalho incessante,
Para prover a sua e
A nossa alimentação.



*Elba Matos Mendonça
Conselho/Urubici/SC*
urubiciboston@hotmail.com

FABIANA: UMA AMIGA MATO-GROSSENSE ENTRE NÓS

Ser publicado aqui neste espaço, ano após ano, cada vez mais, vai se tornando, ao invés de destaque somente, algo importante que mais parece um prêmio. A lista é grande, sem dúvida, mas enfim, quem é premiado tem que se submeter a certos desconfortos. Já temos uma coleção de centenas de pessoas que destaquei neste importante espaço da nossa revista. Pessoas que tiveram a foto e o currículo publicadas e se tornaram conhecidas no Brasil inteiro e ainda estão na lembrança de todos os Acadêmicos do Clube dos Escritores. Nossos Acadêmicos de norte a sul, de leste a oeste do nosso Brasil. Todos eles, sem dúvida, merecedores do destaque, nas respectivas áreas de atuação. São os nossos amigos sinceros, que povoam o Clube com o seu talento e a sua determinação de colocar a sua Academia cada vez mais em lugar de destaque dentre todas as instituições deste gênero. E muitos amigos que destacamos aqui não estão mais entre nós. Passaram para a história, a demonstrar que o Clube dos Escritores também tem uma história que já foi escrita. E cada Acadêmico do Clube dos Escritores conhece esta história e por isso sabe que ela é séria, autêntica e defende os interesses de seus integrantes. É para nós um grande orgulho contar um pouco da vida e da obra de nossa Acadêmica Fabiana Frassão de Carvalho, de Primavera do Leste/MT,

poetisa com participação em vários Concursos Nacionais de Poesias, tendo sido várias vezes premiada. Escreve poesias e textos em jornais e revistas de seu estado e de todo Brasil. Participou de inúmeras Coletâneas e Antologias, destacando-se “Antologia Literária Internacional Novos Sonhos”, 2000. “Antologia Literária Internacional Del’Secchi”, vol. XI, 2001 e “Antologia Literária Internacional Verso & Prosa”, 2001. Integra várias entidades culturais e literárias e é Titular da Cadeira Orlando Fadoni, da Área de Letras, do Quadro de Membros Titulares do Clube dos Escritores Piracicaba. Publicou: “Diário do Escritor”, 2003.

*Texto de
Carlos Moraes Júnior*



MOTIVAÇÃO

Motivação rima com ação,
Reação e até com dedicação.
Ela até nos faz (Re)nascem em paz.

Motivação faz lutar,
Dá sentido à vida no lar.
Ela é força e energia
No trabalho do dia-a-dia.

A motivação vence o desânimo,
O “baixo-astral” e dá mais ânimo.
Ela põe a gente para andar
Mais contente e prosperar.

A motivação cria o sucesso
Importante, oculto ou expresso.
Ela incentiva o otimismo
Anulando o pessimismo.

A motivação enfrenta o preconceito
Detestando ou, não raro, aceito.
Ela surge mesmo do amor
E no amor de nosso Criador.



*Eliseu Oro
Conselho/Descanso/SC*

AFONTE E APONTE...

Em meio à mata, em selva convertida,
Surge uma fonte de água cristalina...
E essa fonte, a alimentar a vida,
Se expande para além de uma campina

Um lago vai surgindo na campina,
Um grande lago, de invulgar beleza...
E o povo frente ao lago se fascina,
E então bendiz a Deus — e a Natureza..

Passado esse momento de euforia,
O povo da campina, reunido,
Deseja negociar sua pescaria
E ao *chefe* do lugar faz um pedido:

Pede uma ponte sobre o lago imenso,
E que permita seu deslocamento...
E a idéia dessa ponte, por consenso,
Se concretiza como empreendimento..

E sobre o lago, agora com sua ponte,
O povo do lugar vive a alegria:
Se a mata foi o berço de uma fonte,
A ponte dá-lhe o pão de cada dia...



*Eloísa Antunes Maciel
Decana/Santa Maria/RS
eloisa.maciel@gmail.com*



NOVO LIVRO DE POESIAS DE POLIZEL

Novo livro de poemas “Poetizando a Vida”, traz novamente a maestria de Nelson Polizel, de Piracicaba/SP, Cadeira Benedito Salustiano Cruz, da Área de Artes, do Conselho Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba. Lançamento do Autor. Contato: (19)3413-6976.

CASTROALVES, CADÊ TEU GRITO?

Contra a escravidão negra
 Castro Alves escreveu em verso.
 Gritou aos simples e poderosos,
 também ao Criador do Universo!
 Se hoje por aqui andasses
 apiedando-te dos escravos,
 decerto mais alto denunciarias
 a multiplicação de agravos!
 Deus que te ouviu, com certeza,
 manda à Terra o recado:
 “Ama teu próximo do jeito
 que tu queres ser amado”!
 Porém o homem irreverente,
 valorizando a corrupção,
 inventa novas firmas
 de escravizar o próprio irmão:
 O funcionário incompetente
 mata o outro no documento,
 pra lhe tirar a aposentadoria
 sem sofrer constrangimento.
 Há sem casa, sem emprego,
 vivendo de raros biscatos,
 obrigados a dar seu voto
 sem opção de candidatos!
 O traficante ou usuário,
 pela droga, aniquila
 os inocentes cidadãos
 que entram na sua fila.
 Vê o que ocorreu, Castro Alves,
 com teu grito por dias melhores:
 nossa riquíssima Pátria amada
 cria escravidões maiores!
 Oh! Meu grande poeta,
 que já voaste lá para os Céus,
 pede a conversão dos violentos,
 que são verdadeiros incréus!
 Ah! Querido Castro Alves,
 que estás com os pares teus,
 pede pelos novos escravos;
 sussurra aos ouvidos de Deus!

Elza Pinto Alemão
Praeclarus/Curvelo/MG
ealemao@oi.com.br

PAZ PARA O MUNDO

Eu queria um mundo diferente
 sem guerras, tóxicos, assaltos,
 bandidos, agressões, insegurança
 e injustiça social.

Eu queria um mundo com muita
 paz. No qual todos os homens e
 mulheres tivessem trabalho
 para o sustento de suas famílias.

Eu queria um mundo melhor
 embasado na fraternidade. E que
 ninguém tivesse medo do presente,
 nem tampouco do futuro.

Quero quase uma utopia. Um mundo
 exemplar. Centrado no trabalho,
 progresso, amor ao próximo, e
 sobretudo na crença de um Deus.

Eu quero a união de todos os povos
 como verdadeiros irmãos. Alicerçada
 na compreensão, na solução de seus
 problemas de forma justa, e nada mais.



Felícia Terezinha Soares Lopes
Praeclarus/Caçapava do Sul/RS
ftsl@farrapo.com.br

A MAGIA DA POESIA

A magia da poesia,
 Encanta os corações.
 E coma sintonia,
 Vibrando de emoções.

Ser poeta é fascinante,
 Faz da musa, imortal.
 No seu verso radiante,
 Eleva a mente e o astral.

Nutrir-se de amor,
 Iluminar a própria alma.
 Assim é o poeta sonhador,
 Que escreve e nos acalma.

Felisbino de Almeida Leme
Conselho/Piracicaba/SP
racdal@terra.com.br

O AJUSTE DE CONTAS

Nem que eu não creia, há de existir o dia
 Que a Bíblia fala - do Juízo Final.
 Pois, se há um Deus de Justiça, no final
 O sofredor terá sua alegria.

O instante da vitória sobre o mal
 E da justiça, ainda que tardia.
 Será esse o momento da agonia
 Do que venceu sem honra, do imoral.

Ensandecidos, se erguerão das tumbas
 Os cristãos das arenas, catacumbas,
 Os que sofreram punições atroz;

Os humilhados, ébrios, prostitutas,
 Os ofendidos hão de erguer-se em lutas
 Alucinados contra os seus algozes.

Francisco de Assis Ferraz de Mello
Colegiado/Piracicaba/SP

FLORES E AMORES

(Para Aldo Ferrari in memoriam)

Hoje no chão frio se encontram
 Delimitando o tempo passado e presente
 Na memória, submersas se agitam
 As flores do majestoso ipê.

Ontem no banco da praça,
 Envolvidas com pétalas calorosas,
 Sentindo que o nosso forte abraço
 Refletia amorosas passagens.

Aracy Duarte Ferrari
Colegiado/Piracicaba/SP
aracy.ferrari@terra.com.br

CAMPEIRO: SEU DESTINO O CAMPO

E então...

Os caminhos
 se descortinaram,
 claros, translúcidos,
 à luz
 de uma aurora
 radiante...

Viu, o campeiro, sua vida
 se abrindo toda,
 trazendo-lhe,
 à memória,
 as imagens,
 fulgurantes figuras,
 que o destino
 lhe premiou:
 viver sua vida no campo.

Gilberto Peter Caramão
Titular/São Sepé/RS
caramao57@yahoo.com.br

ÂNCORA SEGURA

A personalidade de cada escritor
Molda o que aflora na sua mente,
Buscando propalar ao juiz – leitor
Conceito de índole convincente.

É básico que haja sensibilidade
Para deixar transbordar o emocional,
Absorto das auroras a ruboridade
E do acaso o rosicler angelical.

O poema bane a pungente apatia.
Cada escritor tece seus urdimentos,
Concedendo assim pela alforria
Ao seu tino e aos seus sentimentos.

Vates, sejamos trampolins valiosos
De torrentes de graças e ensinamento,
Canais perenes de fluxos copiosos
De concórdia, prudência e alento.

Plenos de ternura e luminosidade,
Com afoiteza busquemos a sabedoria,
Todos nós almejamos a felicidade
E o saber outorga-nos essa regalia.

Plantemos sementes de bondade e amor
Para colhermos alegrias e ventura,
Do íntimo proclamemos leal louvor
Ao fiel Deus, nossa âncora segura.



Frederico Eduardo Wollmann
Titular/Cachoeira do Sul/RS

CHAVE

Quero a chave
que abra a o coração
de quem amo e não me ama.
De quem se trancou
em minhas lembranças
a angelical feição
do amor em fausta flama!

Quero a chave
que abra novos caminhos
rumo à felicidade:
Um retrato pendurado,
um momento no passado,
um amor, uma amizade.

Quero a chave
que abra as portas do inferno,
e quando a trombeta soar,
que a mesma chave
abra as portas do céu,
quando o mundo se findar!

Quero a chave do tempo,
e quando esse se fechar,
em noites de temporal,
quero a chave da vida,
como quero a chave da morte,
seu sopro divinal.



Gilson Santos de Jesus
Decano/São Paulo/SP
poetagilsanjes@yahoo.com.br

FLORDE LÓTUS

Ouço este teu silêncio no
meu eu de mulher,
confundido sob o teu eu
de homem que me inebria.
A explosão que se fez em nós
é espuma do mar chocando-se às pedras.

Suave...
Suave... transforma-a em areia fina,
estilhaça...
multiplica...

Semeaste em mim parte de ti,
num todo único, doado
pelo mais completo sentimento.
Duas únicas células formando
um universo imensurável.
Agora somos eternos em corpo e alma...

Repousaremos hoje nesta pétala branca.
Nela distribuo-te minhas juras,
pois colho neste mesmo jardim as tuas.
Sinto na pele as vibrações azuis,
imensas espirais,
redemoinhos de uma paz almejada.

Libertação desta armadilha
que o tempo doa e rouba de nós,
enquanto nos amamos...



Hercília Gomes Siqueira
Colegiado/Uberaba/MG
herciliagomessiqueira@hotmail.com

ESCUTEM

Dêem-me ouvidos
para abafar minhas mágoas.
Escutem-me com
um pouco de atenção!
ouçam-me,
preciso desse ouvido...
Logo não terei o que falar,
Pois não mais existirei.

Esse tempo vem chegando...
Ninguém me dá ouvidos!
Já não tenho muito pra falar...

Agora ninguém poderá
me ouvir...
Não estou mais a existir.

Juliana Diniz José
Conselho/Londrina/PR
juzinhadiniz@hotmail.com

DESCANSO

Ao olhar-te dormindo,
Em sereno arfar,
Olhos em descanso,
Tuas mãos, aos teus
Seios aconchegadas.
Invadiu-me quase
Irresistível desejo,
Das minhas
Machucadas mãos
Abraçar as tuas e
Nelas se entrelaçar,
Para buscar o que
Guardavas: minha paz!

Lauro Teixeira
Praeclarus/Itajubá/MG
biglauro@oi.com.br

A SINA DOS ANIMAIS

Plagiando Miguel Torga, diria que “tem cada gato o seu fado, já talhado, no livro da natureza. Um destino reservado, de riqueza ou pobreza, consoante o chão lavrado”. É analisando o destino dos bichos que me volto à apreciação de um fato ocorrido nesta semana, ao procurar, a pedido de uma pessoa amiga, adquirir um gato para ser criado com estima e carinho. Todos os animais, como os homens, trazem uma sina, um destino ou uma fatalidade. Não será assim? Uns nascem em berços de ouro, sobre almofadas de cetim, como os gatos de estimação; outros bichaninhos nascem em casebres ou mesmo nos monturos, ao deus-dará da chuva e do sol.

Há os que nascem assistidos pelos especialistas, os veterinários, como os ocupantes dos zoológicos, que irão se tornar atração para os visitantes, especialmente as crianças. Outros bichos nascem no mato, no seu habitat, vencendo, já agora, as invasões, livrando-se das queimadas e dos caçadores. E nem sempre conseguem sobreviver. Cada um com o seu destino traçado, que poderá ser ruim ou bom. E com esta conversa de destino de gato chego ao fato que me chamou a atenção e me causou, não posso negar, uma boa dose de revolta.

Deparei-me, em uma loja de produtos veterinários, do lado de fora, em uma pequena jaula, devidamente separados, dois gatinhos. De um lado estava o “Persa”, cara achatada, pelos brilhantes, arpepiados, olhos azuis. Ao seu lado, o seu vizinho, encorujado, triste, cochilava o “pé-duro”, o gatinho abandonado em cuja grade de sua prisão havia um pedido, feito em papel comum: *precisa de um lar*.

E esse pedido estava pendurado há alguns dias, sem que aparecesse uma alma caridosa que o atendesse, resgatando da desgraça da rua e dos monturos, aquele animalzinho, sem pai nem mãe, cujo destino foi o abandono, a má sorte de não ser nobre e não ter nascido em berço de ouro. Os homens também, e muito corriqueiramente, nascem como o gatinho *que pede um lar*. Quantos nascem em casebres, sem a menor assistência; outros são entregues para adoção por pessoas nem sempre capazes de fazê-los felizes! E os que, não raros, nascem e são abandonados ainda pequenos e chegam às ruas, ou aos lixões? Depois irão às drogas e não têm mais caminhos?

Destinos, de gatos, de homens e mulheres que acontecem e que se cruzam na ebulição de uma sociedade dura, ingrata, maldosa, infame, cruel e desalmada. O destino de gatos, de muitos animais e de tantos homens é o abandono, a fome e a perseguição. Ninguém se atreve a ampará-los, ninguém desperta o coração a dar-lhes um teto ou um abrigo, onde não falte o alimento e o carinho. Enquanto isso o gato “Persa” está à venda pela quantia nada desprezível de R\$380,00 reais. O outro gatinho, mais bonito do que o nobre, que pede um lar, é de graça e *ninguém quer!* Que sorte! Quem mandou não ser de origem aristocrática? Não será, mesmo, o destino?



José de Anchieta M. Oliveira
Decano/Teresina/PI
jamol@globo.com

OS FANTASMAS CASAMENTEIROS DA MOGIANA

Quando a Companhia Mogiana de Estradas de Ferro foi incorporada, em 1872, nosso bisavô Zeferino Barbosa da Costa Guimarães subscreveu um lote de cem ações, no valor de vinte contos de réis, uma fortuna naquela época. Como grande acionista, Zeferino Guimarães foi eleito diretor da Companhia Mogiana em 1880, e reeleito em 1883 e em 1886. Morreu em 1889, ainda no cargo, e a Mogiana homenageou-o dando o nome de Comendador Guimarães a uma estação, no ramal de Mococa. Nosso avô, Manoel José Gomes, Visconde de Soutello, também grande acionista, foi eleito diretor da Mogiana em 1892 e reeleito em 1895, 1898, 1901, 1904 e 1907. Foi homenageado com a estação Visconde de Soutello, no ramal de Socorro.

Nosso tio Amadeu Gomes de Sousa foi eleito diretor em 1916, e presidiu a Mogiana de 1925 até 1952, quando a empresa foi encampada pelo Estado de São Paulo. Nossos pais, os gêmeos Manoel Amadeu Gomes de Soutello e Manoel Carlos Gomes de Soutello, não pertenceram ao quadro de pessoal da Mogiana, mas prestaram serviços terceirizados àquela empresa. Manoel Amadeu, arquiteto, projetou a Estação Jaguariúna, que hoje é atração turística.

Manoel Carlos, sócio titular da Construtora Soutello Ltda., retificou um trecho da Linha do Catalão, entre as estações Jaguará e Uberaba. Na geração seguinte, os fantasmas da Companhia Mogiana tornaram-se casamenteiros. Luiz Haroldo Gomes de Soutello, filho de Manoel Amadeu, casou com Maria Helena (Machado) Menten, neta de José Santos Machado, que ocupou um cargo importante na administração da Mogiana. Martha Gomes de Soutello, filha de Manoel Carlos, casou com Raul Charlier, filho do engenheiro belga Jean Charlier, que trabalhou na Mogiana, na construção e manutenção de locomotivas e vagões.

Deixando a parte engraçada para o fim, Manoel José Gomes de Soutello, outro filho de Manoel Carlos, casou com Margarida Maria de Paula Velludo, cuja família também teve, literalmente, um laço com a Mogiana. Um tio avô dela, Joaquim de Paula Sousa, criador de gado entre Ituverava e Guará, gabava-se de possuir a mula mais forte do mundo, capaz de segurar qualquer bovino que ele prendesse no laço.

Certa vez, depois de tomar uns goles a mais, ele resolveu demonstrar a um amigo a força descomunal daquela mula e laçou a chaminé de uma locomotiva da Mogiana. Cuspido da sela com o tranco, Joaquim de Paula Sousa sobreviveu a essa proeza, com apenas alguns ferimentos leves no corpo e um ferimento grave no amor-próprio. Por muita sorte da mula, a eapa do laço foi arrancada instantaneamente da chinha do arreio, de modo que ela não foi arrastada pelo trem mais do que uns poucos metros. Não morreu e nem ficou estropeada, mas mudou de nome. Passou a ser conhecida como Locomotiva. Não parece mentira?



Luiz Haroldo G. de Soutello
Colegiado/Jundiá/SP
luiz.soutello@bcb.gov.br

LENDO-ME EMTI

E do modo mais simples
Li todas suas folhas
Elas estavam lá
Brancas, nuas
Para que eu pudesse
Solettrar cada uma
Porque nos teus versos
Onde cada rima dança
Onde cada letra balança
Se sente todo o cheiro
De um eu escondido
Que se reflete
Inteiro

Porque tudo em ti me embriaga
Tira do chão até as flores
Tua obra me rouba inteira
Faz-me sair da beira
Dos ecos de minhas dores

E nesses versos confusos
Vejo-me ali calada
No meio daquelas linhas
Puseste-me quietinha
Sinto-me toda gravada

Mesmo atrás da tinta
E do papel esbranquiçado
Vejo cada um de meus pedaços
Montados por ti nas rimas
Nos sons, nos lados
Nos suspiros assustados

E lendo-te
Leio-me contigo...
Para sempre estarei nesse grito
Mesmo que se apague cada letra

Karina Lima dos Santos
Decana/Piracicaba/SP
karinalimasantos@hotmail.com

A VOZ DO OCASO

No ingrato caminhar de toda uma existência
muita alegria vai ficando para trás.
Os prazeres da infância, os cantos da inocência,
os momentos de guerra, as delícias da paz.

São os dias azuis, as noites, por coerência,
têm estrelas demais, tantas o espaço traz!
E a mocidade após, poço de inconseqüência,
em rubro estrelejar de ilusões se desfaz.

Conversam entre si o amanhecer e a tarde,
a infância corriqueira e a velhice dorida,
em discursos joviais ou vozes sem alarde.

O que escuto porém – palavra fementida –
é a triste afirmação tresloucada e covarde
do diálogo outonal do poente da vida.

Lino Vitti
Príncipe dos Poetas de Piracicaba
poetalinovitti@ig.com.br

INTIMOABRIGO

Nunca se esqueça de um verdadeiro amigo...
Nos embaraços, ele sempre aparece,
não escondendo toda ajuda que oferece,
repartindo até o seu abrigo.

Nos momentos difíceis, e a dor bate forte,
torna-se difícil vivê-la sozinho,
e então, um simples gesto de carinho,
mascara até a incerteza de quem não tem sorte.

Ninguém nasceu para viver isolado,
afinal, quem enfrenta o isolamento,
acaba se entregando ao lamento,
sentindo assim, a importância de ser amado.

Quando não encontramos quem nos dê a mão,
é que alcançamos seu real valor,
pois esse é o momento em que o humano calor
consegue erguer quem já se aproxima do chão...

Luiz Armando Trovó
Assinante/Mococa/SP

BUSCAREI NATUA ALMA

O destino colocou-me em seu caminho,
nunca mais sairei, em busca de um outro amor.
No seu olhar encontrei a vida, em suas mãos apoio,
no seu sorriso, a alegria dos meus dias,
na sua alma aconchego e paz!

Caminharás quem sabe, por estradas desconhecidas.
Lutarás com a noite, com o tempo, e com a vida...
Estarei sempre ao seu lado embora não me vejas.
Serei a sua respiração, o seu coração e a sua alma.

Quero ser para você, como a chuva e o vento.
A chuva, para escorrer em seu rosto,
o vento, para acariciar a sua pele,
quero ser tudo em você, e por você.
quero estar sempre ao seu lado,
e em seu coração... até a morte,
e quero ser a sua alma, para estar com você,
até a eternidade!

Leinecy Pereira Dorneles
Colegiado/Rio Grande/RS
leinecy@vetorial.net

DESCOBERIA

Me descobri poeta
é tarde.
não
não há tempo para a poesia
não há tempo para o poeta

A porta se abre
surge o poeta

Emerge suavemente
do sono tranquilo
e como vento forte
altera posições
e se impõe
Poeta
Basta ser!

Maria Gema Martins
Conselho/São Paulo/SP
jogima@osite.com.br

GANSO

Juntos na mesma direção.
O grupo vai se elevando,
O bando circulando
Em revoada e formação.
Aceita, oferece ajuda
Une força e habilidade.
Combina dons e talento
Recurso e capacidade.

Grasna para encorajar.
Ao fraco e cansado
Oferece auxílio ao voar.
Ao debilitado vem ajudar.

Ganso homem deveria
Ao lado estar
Ao ferido amparar.
Na desgraça encorajar.

Leyda Tubino Abelin
Praeclarus/Porto Alegre/RS
nancechella@hotmail.com

AMIGOS E AMIGAS

Você me comove
Você me confunde
Você me entenece
Você me engrandece...

Você me estimula
Você me protege
Você me enobrece...

Você me entusiasma

Você me enleva
Você me gratifica
Você assegura
A minha felicidade!...

E sabe com quê?

... com a sua amizade!



Othniel Fabelino de Souza
Conselho/Ribeirão Preto/SP
amorrrp@superig.com.br

CLUBE DOS ESCRITORES

Gosto de poesia
do verso rimado,
retratando fatos curiosos
que ocorrem por todo lado.

Sou pessoa simples
sem muita informação,
escrevo alguns versos
movido por emoção.

Meu português ruim
não apaga a vontade,
de participar deste clube
que torna nobre nossa cidade...

Na casa de meu compadre
ganhei um exemplar,
a revista número 197
desse clube sem par.

Na capa do exemplar
tem a foto do Storel,
pessoa de bom caráter
já tem um lugarzinho no céu.

Gostaria de saber
como participar,
se há mensalidades
quanto tenho que pagar.

Papai aos noventa e seis
já não é mais criança,
ver meus versos publicados
é sua maior esperança.

No aniversário da cidade
escrevi um versinho tocante,
relatando nosso rio
e seu bonito mirante.

Um verdadeiro documento
um alerta as autoridades,
que o rio tem recuperação
pois é a vida de nossa cidade.

Meus versinhos simples
tem mensagem a passar,
se quiserem receber
pode comigo contar.

Ao Clube dos Escritores
não me deixe ao léu,
sou um caipiracicabano
e meu nome é Manuel.

Manuel Corrêa Lopes
Assinante/Piracicaba/SP

AMOR É COISA SÉRIA

No dia em que o vi
com olhar de sonhador
não deveria estender as mãos
lhe abrigar do vento
e prometer companhia
Me dizia, em voz cantante,
tudo o que queria ouvir
e me deixei levar mundo a fora
aconchegada a seus braços
cantando versos de humor
sorrindo como passarinho
Fomos longe no frescor da tarde
e sonhando, lhe cedi,
meu corpo e meu coração
para perceber, no depois,
que amor é coisa séria
e deve ser trancado, subjugado,
reprimido com a severidade
que usamos com os traidores.
pois é ele quem nós faz,
sofrer tanto da alma
que não merece clemência,
nem uma segunda chance
pois ao receber o prazer
que pensamos ser o amor
descobrimos toda a farsa
ao nos vermos sozinhas
com o coração seqüestrado
E ao nos saber enganadas
por este falso sentir
sofremos ainda mais
por nada nos ser pedido
que sirva como resgate
ou como reparação.

Maria Luiza de M. Marinho
Decana/Rio de Janeiro/RJ
ml.marnho@terra.com.br

APELO

Senhores,
eu apelo para que
a segurança pública,
seja de fato, um fato!
Que nossas crianças
possam andar livres
pelas ruas.
Que nós todos, pobres mortais,
não sejamos vítimas
de uma bala perdida,
seqüestro e outras agruras!...
Que as manchetes dos jornais
não nos provoquem pavor,
repulsa, medo e desespero...
Que na TV tenha algo mais
que violência, big brothers e
realities show, com tão baixo nível!...
Que os espaços na mídia
sejam ocupados por palavras
amenas e visões de beleza e cultura,
para que nossas almas possam
se acalmar, sossegar e,
acalentar o sonho de que
tudo vai mudar!...
A! dengue, a violência e a droga
vão acabar e essa convulsão
geral de pavor vai amainar,
para que a paz e a tranquilidade
voltem a imperar!...



Marice Prisco
Titular/Rio de Janeiro
maricep@hotmail.com

FELICIDADE

A felicidade não é constante,
nem tampouco eterna,
são pedaços do cotidiano,
momentos inesquecíveis
que marcam a vida.

Felicidade tem o sabor,
da fruta preferida,
tem cheiro de terra molhada,
que a chuva nos traz,
tem o frescor do vento,
e os sons da infância.

Felicidade são retalhos,
Que comigo guardo,
são flash rápidos,
que capturo em fotos,
são momentos ternos,
que marcam uma existência.

A felicidade tem a constância,
das eternas ondas do mar,
acaricia e aquece o coração,
quando vem nos visitar,
e deixa o gosto de saudade,
quando conosco não mais está.

Felicidade...Que saudade!



Maria Nazaré de Mello Franco
Praeclarus/Piracicaba/SP
leandrobaptista@gmail.com

**E LÁ SE VAIA GRANDE
BARCA BRANCA...**

Dizem que no branco
Todas as cores existem
Tu, mítica barca branca,
Levas um mundo de sonhos.
Tua rota não é apenas Paquetá-Rio.
Vens de outras águas e épocas.
Deslizaste no Danúbio, no Reno,
No Mississipi, no São Francisco.
És até pequena pr'o nosso Amazonas.

Que vejo em ti, grande barca branca?
Que representas?
Por que me tocas tanto?
Será esta calma, esta não-pressa
No singlar das águas?
Será a paz que me transmites?
Não sinto máquinas a te comandar
Tens um lento e sereno caminhar
Sem excesso de progresso
Sem rivalidade, sem invejas.
És grande, com modéstia,
És branca, sem adornos.
Tu és: uma barca mítica.

Minha?
Ou pertences a todo aquele
Que pode sonhar
Que pode brincar?

Marialzira Perestrello
Colegiado/Rio de Janeiro/RJ
marialziraperestrello1@bol.com.br

EUSENHORA!

Eu tenho em sentir-me senhora,
Embora as formas mal delineadas
E algumas rugas no rosto inculcadas;
Sou muito mais feliz agora!
De lutas e conquistas, trago a marca
E com certeza estou convencida
Que foi uma a uma esculpida,
Em vitórias que o coração abarca.
A presença do amor emula e inflama
E o tempo só fez revivescer,
alteando em mim esta divina chama
Que sinto a cada dia renascer.
O seio farto, jorrou sangue branco
E acalentou no colo lindo ser.
E ao ser amado, ainda dá prazer,
Embasado no amor sincero e franco.
Portanto em qualquer dia ou hora,
Por tudo que a vida proporciona,
Encanta-me o som quando me chama,
Em tom cadente: "Olá Senhora!"



Marisa Barbosa Cajado
Conselho/Guarujá/SP
cancioneira@uol.com.br

IVAN MARQUES
CABELEIREIROS

15% de desconto para os sócios do Clube dos Escritores
Rua Rangel Pestana, 560 * Centro * Piracicaba Fone: 3433-7077/9718-0795

DESARMANDO ORGULHO

Por que viver com o nariz nas estrelas,
se elas são o brilho e o encanto do firmamento?
De que adianta viver a querê-las,
se estão além do limite do consentimento?

Limitar-se por toda vida somente a vê-las
Também seria simplório pensamento.
Mas, se o intento é somente mantê-las
como paradigma de desenvolvimento,

torna-se crível ter felicidade num crescendo.
Nem tão difícil é tomar dos ilustres o brilho,
e com ele polir humilde nosso conhecimento.

Descartando a imitação, o exemplo seguindo,
atrelando à vida o aprendido como estribilho,
tornar-se-á a chave de se estar sempre progredindo.

Marcos Costa Filho
Conselho/Rio Grande/RS
marpoeta.papareia@terra.com.br

HÃO

No tapete de terra, em corrupção,
o lúdico e pequeno bailarino
desperta no almo peito de um menino,
uma emoção pura, um prazer sadio.

Gira a vida impelida por um fio...
Instantes mais um som casual e fino
escorre pelo ar fresco e matutino:
"Estão rindo, rodando em desvario..."

Pés nus, mãos dadas, nos gentis volteios...
Ora à esquerda, e recua... ora à direita...
Vêm e vão... Para um lado... outro, os meneios...

Eu e o pião soltos nesse mundo incerto...
"É um farrapo da infância tão perfeita,
o pião que ainda hoje ao coração aperto!"

Reginaldo Costa de Albuquerque
Conselho/Campo Grande/MS
reginaldoalbuquerque@uol.com.br

A VIDA PASSADA A LIMPO

Quando eu passar
minha vida a limpo
quero lembrar os f
atos felizes.
Lembrar do rosto
dos amigos.
Quero sentir a felicidade
revivida.
Quero sentir que f
ui amada
e saber que amei.
Reviver o sorriso de uma flor,
olhar a lua e enamorar-me dela.
Sentir que cada minuto foi único.
Que cada dia foi um aprendizado.
Ter a certeza de que
minha vida foi vivida
com a intensidade da paixão,
com a ternura de um sorriso,
com a fragilidade da eternidade,
com a perfeição dos imperfeitos.
Saber que em cada envolvimento
houve sentimento.
Que cada lágrima rolada
foi sentida,
assim como o soluço
ontido foi sentido
no mais profundo do meu ser.
E acima de tudo,
quando eu passar minha
vida a limpo,
quero ter a certeza de que
nada foi esquecido
e que nesta existência, eu
deixei minha assinatura.

Neida Rocha Wobeto
Praeclarus/Canoas/RS
neidarocha@terra.com.br

CRÔNICA DE SAUDADE

Faz mais de vinte anos que fui Diretora da Escola “Manoel Silveira Bueno”, em Borborema e a trago na minha lembrança, como um tesouro que se guarda no compartimento mais precioso do coração. Quando fui pra lá, para assumir o Cargo de Diretor da Escola, no ano de 1985, estava no apogeu da minha trajetória profissional. Como professora, havia passado por todos os crivos da sala de aula, desde as classes multisseriadas na zona rural, até as turmas numerosas e problemáticas do Ensino Médio das Escolas Públicas da Grande São Paulo.

Fui para a Direção com o propósito de estabelecer sólida ponte, que interligasse todas as nuances do processo educacional, fazendo da Escola, um todo articulado e coerente, capaz de tornar o trabalho produtivo, sem que se perdesse o prazer de fazê-lo.

O segredo do sucesso que tive, residiu na qualidade dos profissionais que encontrei, ávidos, como eu, por uma Escola que “fizesse a diferença”. Foi o nosso compromisso com a Educação que nos referendou diante da comunidade, com a qual sempre pudemos contar e fazer da “Nossa Escola”, um ponto luminoso no crescimento de tantas crianças e jovens. Trabalhávamos com alegria. Havia uma efervescência no nosso fazer administrativo e pedagógico, que nos tornava incansáveis e sempre positivamente motivados.

Aos Diretores, Professores, Funcionários e Alunos da Escola “Manoel Silveira Bueno” de hoje, que completa 90 anos de um existir pela Educação e pela cidadania, desejo a mesma sorte que tive. Foi um privilégio poder contribuir com o meu trabalho e o meu sonho de educador, para a construção de um mundo melhor, mais humano e mais fraterno, onde lutávamos para que o conhecimento e a ciência andassem juntos com a ética, com a decência e com os valores mais importantes para a felicidade dos homens.

Quero ainda, que todos os que comigo estiveram naqueles anos magníficos, saibam do imenso significado que tiveram para a minha vida profissional e pessoal e que os corredores ventilados, as paredes, as salas, os murais, o jardim e as portas amigas da Escola “Maneco”, fazem parte da arquitetura do meu ser e representam um tempo onde fui, sobretudo, feliz.

Para encerrar esta crônica de saudade, que é também um testemunho de vida, dedico aos professores de agora, sempre tão parecidos com os de ontem, trechos de um de meus poemas prediletos: “Professor, Lutador de estafante jornada./Irreconhecido./mal remunerado./olvidado/como tantos outros trabalhadores deste país./Mesmo assim segues/inquebrantável,/espargindo luz./Professor, assim tu és.../Educador simplesmente,/Protetor da semente/Destinada a ser flor.”



Soely Regina Camargo Manuel
Colegiado/Itápolis/SP
y.leos@hotmail.com

MEU GATO

Sem raça, sem pedigree, nascido na rua, feioso, maltratado e chorão. Mudou de status, é outro, lavado, escovado, cheiroso, dengoso como ele só. Me beija, me arranha, me enfurece, me tira do sério, me confunde e se estabelece. Desfiou minha cortina, arranhou o meu sofá, sumiu com o pé de meia, e depois bem de mansinho vai deitar em meus lençóis. Muito esperto, muito inteligente, vem logo me agradecer. O malabarista do meu gato atira-se em mim a pedir mais afeição.

Ele sabe como me levar. Sucumbo aos primeiros apelos e meu ego acariciado entrega-se a mais amor e dedicação. Ele é o rei. Soberano, dá as ordens, aconchega-se nas almofadas, ronca e dorme a tarde toda. Depois aquele ritual de espichar-se, virar-se, lamber os pelos, fazendo sua higiene diária, dar umas voltinhas e retornar ao sono interrompido. Sua qualidade de vida é excelente.

Pelo jeito freqüentou uma academia e um SPA, sabe muito bem que dormir é muito importante. Se fosse possível viver como um gato... Não é qualquer ração que ele come. Tem as suas opções. E tem opinião. Se não for aquela, ele prefere ficar sem comer, quem diria, depois de ter passado tanta fome. Aquele magricelo, pelo ralo e curto, sempre em eólicas, agora um gatinho mesclado, focinho e patinhas cor de carne, pelos longos e macios, um rabão de fazer inveja, anda empertigado, bonachão e metido. Nunca foi ao Egito, mas se sente divinizado. Documente foi se acostumando aos meus costumes e obedecendo aos meus caprichos. Mas alto lá, é dócil, mas também tem o seu geniosinho, é como gente, não mexa com ele. Entendi melhor como ele é, quando outro dia passei-lhe um sabão, pois estava afiando as unhas em meu tapete. Dedo em riste, ralhei com ele, que imediatamente pôs-se em posição ataque e me encarou, dando-me uma resposta.

Recuei, não tive dúvida, ele estava determinado. Não estava para brincadeiras. Os seus sentidos, tato, visão e audição são excelentes, e fazem dele um exímio caçador. Volta e meia está ele brincando, isto é, aproveitando-se da fragilidade de um ratinho, até que, enfasiado, de um golpe, acaba com a vida do indefeso. Já notei que seu olfato não é dos melhores, isto é, é péssimo. Diferente do cão que tem o olfato bem desenvolvido, meu gato não sobreviveria se dependesse desse sentido.

Ao cair da tarde, quando o rubor do sol empalidece e desmaia, estou só, sem companhia. Cadê o Josué? Será que ainda não me acostumei com as suas escapadas... Já se esgueirou pela porta da cozinha indo percorrer a vizinhança, os sótãos, andar pelos telhados, vasculhar a rua onde moramos e o mais importante, fazer os seus contatos. No meio das trevas suas pupilas verdes tão faróis, dilatam-se, dando-lhe uma boa visão para poder encontrar as suas gatinhas preferidas. Passo a ouvir os seus lamentos que atravessam os muros e os quintais. Não foge dos confrontos, e pelos seus amores volta sempre para casa com as orelhas machucadas. Esse é o Josué, meu gato angorá! Ele é meu?



Ruth C. Lima Assunção
Decana/Piracicaba/SP
ruthcassuncao@ig.com.br

A RUA DA MINHA MENINICE

Ah, como era bonita
A rua da minha meninice
Passavam tantas meninas
Passavam tantas rimas
Clarice, Eunice, Alice...
Ah, como era bonita.
Tinha ciranda na escola
Sineta dizendo as horas
O caminhão do alemão
Assustando a meninada
E o vagaroso carro de bois
Levantando nuvens de poeira
Arrulhos de pombas amorosas
À sombra da velha mangueira
Galos estridentes acordando
O silêncio no fundo dos quintais
Ah, como era bonita
A rua da minha meninice!
Pois agora vou viajar
Montado no meu cavalo de pau
E o mundo inteiro vai escutar
O meu grito de saudade:
Ah, como era bonita
A rua da minha meninice!

Raymundo Farias de Oliveira
Colegiado/São Paulo/SP
hangellini@terra.com.br

CIRANDA DA VIDA

Nesta calçada
que povoou a minha infância,
os caracóis, as amarelinhas,
muito tempo faz que eu deixei de
pular ...
E hoje, emocionada, risco novamente
esta mesma calçada,
pra minha filha brincar ...

Regina Célia R. Tavares
Decana/Bebedouro/SP
reginacrt@yahoo.com.br

A CRIANÇA E A ÁRVORE

A criança deve ser tratada com amor,
com carinho, com bondade, delicadeza...
Ela não pode sofrer a desumana dor,
e nem ser alvo da vil malvadeza.
A criança é como uma semente,
de árvore frutífera,
se aguada constantemente,
fruto dela se espera.
A criança é como uma bela árvore,
que não deve ser maltratada.
Devemos lhes dar roupas limpas,
todo amparo possível e defendê-la,
ensiná-la os bons costumes,
prepará-la para cidadania.
A criança e a árvore são semelhantes,
se forem bem tratadas e amadas,
os resultados são excelentes.

Paulo Dias Neme
Praeclarus/São Paulo/SP
profpauloneme@terra.com.br

VERSOS COMPLICADOS

A complicação de escrever um verso
É um ato tão insensato
Quanto tentar entender o que dizem
As onomatopéias dos pingos da chuva
Na folhagem do jardim
Sabe-se que está chovendo
Sem por olhos lá fora
Da mesma forma que se sabe
O que diz a complicação de um verso
Quando se escreve o que se sente.

Reginaldo Honório da Silva
Decano/Rio Claro/SP
honorio@polmil.sp.gov.br

ACRÓSTICO

“Palavras e Versos”
Acata inúmeros poetas.
Literatos e autodidatas
Afluem a essa coluna,
Versejam suas rimas,
Recordam o seu passado,
Aquilatam o seu saber
Sentem-se alguém.

Eu, por exemplo,,

Vi a minha primeira poesia
Estampada nessa coluna.
Resolvi escrever sempre:
Sonetos, poemas e trovas.
Obrigado, Maria Cecília.
Salve “Palavras e Versos”!

Miguel Gonzales
Assinante/São Bernardo/SP

MAGNÍFICA

Magnífica, Rainha do esplendor!
É mãe da humanidade,
Ternura e amor...
Derramas pelo mundo,
Vossa abençoada luz
És divina! Magnífica, mãe de Jesus.

Magnífica, Magnífica!

Magnífica é a benção da fé...
Magnífica, Magnífica!
Magnífica, Maria de Nazaré.

Nosso grupo à escolheu,
Para sempre nos guiar...
Com a confiança de mãe
Que está sempre ajudar,
É Rainha, Santa é;
Bendita seja Maria de Nazaré.

Maura Fernandes Ferreira
Assinante/São Paulo/SP
fernandesmaura@yahoo.com.br

DIA DOS PAIS, ETERNAS LEMBRANÇAS

Era assim, logo pela manhã, Dia dos Pais,
Ela me abraçava e dizia: “Parabéns Menju “.
Aqueles olhinhos pequeninos,
Aquele coração tão grande!

Quantos Dia dos Pais passamos juntos.
Se formou um lastro de repetições
Que se tornou um patrimônio de saudade.

Ah, que saudade!...
Dia dos Pais, enquanto viver
Não terá mais o significado, daqueles passados...
Pai dos teus filhos, nossos filhos.
Resta-me contar com o saldo do nosso amor,
mais que cinquentenário, mas... sempre eterno.

Dia dos Pais, é alegria ou tristeza?
Não sei dizer... sei que você estará sempre comigo.

Menejú de Barros Lins
Colegiado/São Pedro/SP
menejulins@gmail.com

AS ÁGUASEM QUE NAVEGUEI

Meu corpo já foi um barco desgovernado
Comandado pelo sopro dos ventos
Umás vezes manso, outras desvairado...
Já parou em águas serenas
E titubeou em águas turbulentas;
Enfrentou marasmos e tempestades
Momentos de fúria, amor...
E de dormência total.
Já foi direção ao longo do mar ...
Já brilhou como uma estrela...
E outrora já se apagou como uma vela
Mas na vida continua sentinela.

Mirian Cury
Colegiado/São Carlos/SP
curymirian@yahoo.com.br

SURPRESA

Pasmem! Sim, pasmem!
O amor puro quando vem
É como o céu, a terra e a ornar,
Com nada se pode comparar.

É como um arpejo:
Tão grande é o desejo!
Vem num lampejo!
É o mais puro cortejo!

É como o brilhar da lua,
A felicidade é toda tua
Nada te embarça; estás nua!
És como a sombra da rua.

A nuvem que passa
Até achando graça!
E se esvai como a fumaça!
Sem deixar carcaça!

É invisível como o fino pó
E na garganta dá um nó!
Sem ter tudo estamos sós!
Ficamos com cara de bocó!

Sem frente nem perfil!
Sendo pouco, é coisas mil!
Deixa-se de ser viril!
É como centelhas mil!

És mais que o rio caudaloso!
Passando no salto preguiçoso!
Nada existe mais amargo!
Ó meu Deus como é gostoso!

Nelson Polizel
Conselho/Piracicaba/SP

EU EXISTO

Respiro, venço as traiçoeiras
fronteiras do meu tempo.
Expulso o vazio que nasce
da dor que me deprime.
Sinto que o amor permanece
e acaricia a minha face.
Germina dentro de mim
uma lágrima que sufoca
o meu calado meio sorriso.
Vem o impulso natural
de vencer esse desencanto.
Meu coração agora palpita
na escuridão, procurando
na cadência do meu olhar
caminhos onde exista luz.
Percebo em mim uma força
Que procura se agigantar
bem dentro do meu peito.
Uma chuva de fé inunda,
beija o meu pensamento.
Caminho e procuro agora
Esconder-me da minha dor.
Ela veio da sentida separação.
Sigo meus passos cambaleantes
que conduzem o meu corpo.
Eu existo e me posiciono
diante dos fatos que me corrói.
Sigo com o meu meio sorriso
e luto contra a desesperança.
Enquanto não parto, vivo
a vida que só Deus pode calar.

Ricarda Maria Leal Alvim
Decana/Miracema/RJ
ricardalealvim@ig.com.br

FLAUTA ANCESTRAL

Não clames mais os deuses da tribo!
Eles já ouviram teu grito de terror
E te conduzem a uma região transparente
Onde o fogo não ousa queimar-te.
Repousa, Pataxó!
Não clames mais os deuses da tribo!
Teus irmãos te esperam à margem do rio
Ao som da flauta ancestral e dos maracás.
O gênio do mal se abateu sobre ti
E sobre tua nação invadida há séculos
Por estranhos usurpadores da terra.
Repousa teu corpo malferido
Entre as árvores hospitaleiras
Que te viram nascer, Pataxó heróico.
Os pássaros, assustados, cantarão desafinados
E os animais uivarão, desesperados,
Quando chegares ao seio da terra sagrada.
Repousa! Oh Pataxó, repousa
Sem tacape e sem borduna.
Sê mais um entre teu bravo povo
Que no silêncio da noite vela a selva
E o sono daqueles que aí vivem e lutam.
Repousa! Oh Pataxó destemido.

Raimunda Lucena Strehler
Colegiado/Sobradinho/DF
ray_lucena_strehler@terra.com.br

QUERO

Tão livre como é o vento,
quero sair por aí
completamente desnuda,
vestida apenas de brumas.
Quero caminhar sobre as nuvens,
nas nuvens de algodão doce.
Buscar estrelas no céu
e acender a estrela apagada
pra iluminar meu caminho,
durante a longa jornada.
Quero roubar o arco-íris,
a echarpe de sete cores,
esvoaçante ou molhada
de sereno da madrugada,
pra me servir de adorno
e cobrir minha nudez,
ao voltar à realidade,
estarei plena de graça,
para seguir o caminho
que o destino nos traça.



Reyzina Vianna Ramos
Colegiado/Pelotas/RS
ceron@brturbo.com.br

VERSÃO 2011 DO PRÊMIO BURITI CRONICONTOS

Estão abertas até **1/11/11**, as inscrições para o 2º Concurso Literário Nacional Prêmio Buriti Cronicontos 2011, em homenagem ao escritor Jobal do Amaral Velosa. Cada autor poderá participar nas categorias: conto, crônica e poesia, enviando pelo sistema de envelopes, apenas uma obra inédita de no máximo 30 linhas para poesia e 60 linhas para prosa, digitadas no times new Roman 12 em 1 via de papel A4, apenas com o título, categoria e pseudônimo, para a **Caixa Postal, 14/Centro, CEP 14820-000, Américo Brasileiro/SP**. Informações no blogue oficial do concurso, ou ainda pelo Fone: **(16) 9791-0024**. <http://concursoburiticronicontos.blogspot.com/>

ALOUCURADO CAOS

O que é maluquice? acaso seria escolher um caminho fácil de seguir por não ter onde ir como dizia Raul? Entretanto não ter aonde ir seria perigoso já que o mundo nos cobra um propósito e a tentativa de alcançá-lo nos dá o experimento do acaso de sermos ou não a própria loucura, quando esta de face imponente e olhos arregalados faz nos despir da lucidez a cada momento crucial desde que percamos as rédeas da sensatez. Então a maluquice a vida com seus trejeitos a loucura e nós nos fundimos em um só universo em busca do saber, no intuito de nos livrarmos um do outro e cada qual seguir o seu caminho seja ele vago ou não.

Já que tivemos um início que venha o fim mesmo que este se perca no delírio de um eu desprotegido. Afinal o que é a loucura do caos se não nós mesmos nos procurando em nossos devaneios. Ouso a dizer que o homem não só é reflexo do ambiente em que vive como também se faz refletir no ambiente em que esta pra poder sobreviver, sendo racional ou não.

Gian Carlo de Carvalho
Praeclarus/Piracicaba/SP
carvalhogiancarlo@yahoo.com.br



A AREIA EMBAIXO DO TAPETE

Todos sabem que Salvador é uma cidade sem planejamento, cresceu desordenada em todos os aspectos. A população cresce assustadoramente, com isso as favelas aumentam, os serviços de saúde pioram, os hospitais diminuem; até o lazer torna-se difícil, num lugar onde o fluxo populacional é muito grande e o investimento no ser humano é pequeno, senão nulo em alguns lugares. As pessoas tentam sobreviver dentro dessa verdadeira confusão, como os governantes não enxergam a dificuldades das pessoas, elas partem para o ilícito, para a invasão, tornando o nosso território já desordenado um verdadeiro caos em todos os sentidos, uma cidade praticamente sem administração, como administrar o caos sem sofrimento?

Diante dessa problemática, o mais fácil é fazer “vistas grossas” do que tentar resolver, como é o caso dos barraqueiros de praia, todos sabem que é proibida a construção em terreno da marinha, nas proximidades das praias, contudo todos acreditam no poder da impunidade. A impunidade, junto com falta de fiscalização, acrescida de falta de planejamento urbano, que se arrasta por séculos, faz com que a “cidade do caos” caia no desespero, porque o errado nunca dura para sempre e quando a clava da justiça foi levantada todos sentiram a dor, é o que está acontecendo.

É muito triste ver pessoas sofrendo, mesmo que elas sejam culpadas por invadir terrenos de marinha ou públicos, no caso as favelas. Tudo isso é reflexo da falta de planejamento e administrações permissivas e preguiçosas, pois as irregularidades estão passeando em nossas vistas, contudo “o cego” que ganha para administrar o caos está ali no ar condicionado, empurrando

Marcelo de Oliveira Souza
Titular/Salvador/BA
marceloosouzasom@hotmail.com



FILA DOS IDOSOS

Estou naquela idade “incerta e duvidosa”, semelhante ao que passamos na adolescência e que foi tão bem descrito por Machado de Assis no soneto Menina e Moça. Só que agora sou *envelhescente*, ao invés de adolescente. Escorpiana esperta, procuro ver o lado positivo desta fase da vida e tirar algum proveito disso, afinal, não deve ser só ruim, tudo tem suas compensações.

Numa manhã em que o relógio resolveu andar mais ligeiro que as minhas pernas, deparei-me com filas gigantescas no único mercado próximo da minha casa e eu apenas com uma saladinha verde para o almoço nas mãos. A paciência não figura entre as minhas virtudes, ser impaciente é quase meu maior defeito.

Olhei para os lados, reconsiderarei a necessidade de iniciar a refeição sempre com vegetais e já estava quase desistindo quando reparei numa fila com pouca gente, caminhando devagar. Era a fila dos idosos, gestantes, etc. Não tenho cabelos brancos (porque são tingidos), todo mundo acha (ou mente) que tenho bem menos idade do que tenho realmente, mesmo assim, resolvi arriscar.

Ora, nem faltam tantos anos assim para eu poder frequentar essas filas por direito. E o que teria a perder? Se fosse barrada, meu ego ficaria inflado e, se não fosse, me veria livre das filas em poucos minutos. E fui. Caminhando séria (o sorriso sempre rejuvenesce), lendo as manchetes dos jornais, fui me aproximando do caixa com aquela deliciosa sensação de perigo. A moça nem se dignou a me olhar, passou minha pequena compra e gritou: - *Próximo*. Voltei matutando.

Claro que ela não diria nada, pois se até pessoas de mais idade fogem da fila para não se identificarem como velhas, ela não acreditaria que eu fosse “me queimar” à toa. Conheço gente que se ofende se alguém lhe sugerir que use a fila dos idosos, ou que lhe cedam o lugar no transporte coletivo, ou em consultórios. Não eu! Se inventaram uma maneira de compensar o tanto que perdemos junto com a juventude, então ficaremos só com as mazelas?

Não digo que vá passar sempre, pois um dia alguém pode resolver me achar “muito nova” para a regalia, mas que de vez em quando vou estrear no papel, ah isso vou! Tive uma colega que possuía uma barriga falsa de gestante e todos os meses a colocava para ir ao banco receber seu pagamento.

Anos a fio. Os colegas se rolavam de rir nas filas. Bem, mas minha velhice não é falsa. Acontece que ela está apenas começando, “entrefechada rosa”, e em todas as idades temos ritos de iniciação.



Maria Luiza Vargas Ramos
Conselho/Florianópolis/SC
baisa@matrix.com.br

DIMENSÕES OPOSTAS

O som da minha voz não chegará aos teus ouvidos,
Apenas o eco dos meus pensamentos!
Posso gritar bem alto no Universo,
Não ouvirás, não estás aqui, não é este teu lugar!

Caminhamos em mundos paralelos,
Nas estradas que se entrelaçam na dimensão,
Separados pelo véu do Tempo,
Perdidos e sozinhos nesta imensidão!

Não vês o brilho do meu olhar,
Nem sentes o palpitar do meu coração.
O calor do meu corpo não te aquece
Não ouves o canto da alma que não esquece.

O que sinto transcende o Espaço,
Quem procuro, não virá ao meu abraço.
Perco-me neste insólito caminhar,
Na esperança muda de te encontrar!.

Neuza das Neves
Titular/Atibaia/SP
neuza-neves@uol.com.br

CADA SORRISO DE VOCÊ SAINDO

cada sorriso de você saindo
atirando flores a todo canto
luzes dos olhos que já vão abrindo
o caminho que já se torna santo

as ilusões de seu pensamento indo
de algo a onde e também de quando a quanto
último seio que vai se partindo
em horas mortas e cheias de encanto

dê-me seus olhos que serão amados
aonde ainda houver a mente humana
iluminando todo passo dado

em hora difíceis que o sol ufana
as ilusões de seu sonhar alado
me traz perfume que da flor emana

Rodolfo Galvão de Oliveira
Decano/Piracicaba/SP
r.g.de.oliveira@ig.com.br

DESPEDIDA

No silêncio calmo da noite,
quando o respirar se percebe,
quando o coração se ouve,
espero o encontro final.
Antes da despedida chegar,
lágrimas, gotas amargas
não tardam no rosto a rolar.
No silêncio da noite fala a alma,
chora, conversa, discute;
pára às vezes para ouvir
essa paz tão imensa
que nem sempre é para a gente;
...às vezes a alma recorda
coisas que vêm de repente.
A espera ansiosa presente
faz do tempo tema,
faz de si tormento.
O momento chegou.
Ei-lo despreocupado,
ei-lo que surge feliz!
É o nosso último encontro.
Vou partir.



Rita Bernadete Sampaio Velosa
Colegiado/Américo Brasiliense/SP
ritavelosa@bol.com.br

NA CAMA...

Ah! Como eu te amo
Como as paredes guardam íntegro esse
amor!
Como nós nos completamos,
Dando aos sonhos, mais sabor.

Vem para meus braços,
Em meus lençóis vem se envolver...
Traz o calor de teu corpo
E meu corpo vem aquecer

Toma-me , me abraça
Que a carne arde e clama!
Arrepiame-me, me alucina,
Diz que sou tua, que me ama!

Traz delícias pra meu ser
Inunda minha pele de beijos.
Que eu te sinta , que me tenhas
Faz-me mulher, mata-me os desejos!

E entre beijos e toques
Aquecidos no calor da paixão
Completamos-nos na volúpia dos corpos
E na alma, estranha conexão.

MISSÃO NA TERRA

Se vem na terra com uma missão
Traçada por inexorável destino.
Um para ser bandido ou ladrão,
Outro para ser somente cretino.

Poucos foram os escolhidos
Para feitos produtivos desenvolver,
De espíritos abertos e aguerridos,
Vêm na terra representar o saber.

No culto campo da Literatura
Um brasileiro cito com louvor:
Machado de Assis na Cultura
Foi dela o seu maior escritor.

Na poesia o sumo representante
É Castro Alves com certeza.
Foi grande, enorme, gigante,
Com seus versos de pura beleza.

Agora no campo da ladroagem
Os políticos estão na dianteira.
Atacam o erário com voragem.
São os campeões da bandalheira.

E o que não falta é cretino
Espalhado por todo lugar,
Carregando o infortunado destino,
Só mal das pessoas sabendo falar.



Rubem Alves Catulé de Almeida
Titular/Santo Anastácio/SP



Teresa Picinato
Colegiado/Piracicaba/SP
tpicinato@uol.com.br

CAMINHADA

Descalça, caminho pela estrada.
Árvores frondosas, como soldados
de prontidão, em posição de sentido,
lado a lado para proteger-me

As copas das árvores se entrelaçam
como pares formados pela dança
e nesse compasso suave, amoroso
atapetam o caminho de folhas e flores

Eu caminho com passos miúdos,
temendo amassar tapete tão lindo...
Olho para o alto, as folhas caindo
transparentes, deixando a luz do sol
ol penetrar a minha pele e me aquecer

Uma respiração ampla, o oxigênio
circulando em meus pulmões
até o mais íntimo dos alvéolos!
Relaxo e a paz me invade,
Sinto-me imensamente feliz.

Thereza Freire Vieira
Conselho/Taubaté/SP
therezafv@uol.com.br

LUZBRANCA

Faz uma semana
Que não vejo a
Lua
E só me dei conta
Vendo você
Nua!

Thiago Alexandre Tonussi
Praeclarus/Piracicaba/SP
thonussi@hotmail.it

ÀS MÃES DO MUNDO INTEIRO

Entendam que na vida é um fluir e refluir...
Há tempo de plantar e tempo de colhermos...

A mãe que está repleta de luz
reconhece o amor de Deus em seu coração,
e em cada etapa evolutiva de seus filhos
ela os contempla com os olhos
amorosos da Mãe Maria!
Olhos onde o coração se
abre em prece silenciosa,
amparando todas as quedas que surgirem...

Seus braços amorosos os enlaçarão
trazendo-os na amplitude de sua alma
e na potência de seu amor...

A mãe amorosa envia aos seus filhos
quando estiverem longe o amor fortalecido
cada vez mais pela força do simplesmente ser!

A mãe que em prece roga ao alto
o amparo das forças espirituais
tendo a certeza de que tudo será sempre
como a vontade do Pai!

Mãe querida que teus filhos
possam ser sempre amparados pela tua prece,
tua compreensão, tua paz e teu amor...

Que o teu coração esteja sempre aberto
pela amor de Mãe Maria,
intuindo-te na mesma caminhada
em direção à luz que não se apaga...
A irmandade!

Vera Regina de Barcellos
Conselho/Floriano/SC
vera.de.barcellos@gmail.com

QUENTE COMO UM PÃO

Quente como um pão
sabedoria e inquietação
da vida querem um sim ou um não?

Quente como um pão
as notícias da televisão
para que tanta apelação?

Modismos que vem e que vão
agora a moda é a corrupção
quando falaremos não?

Governos que sobem e que descem
moedas que surgem e desaparecem
e a juventude cheia de ilusão
enaltece qualquer ídolo de plantão

Música que vem e que vai
a letra entra e sai
a mente toda retrai
onde fizeram esta tal composição?

Para que tanta admiração?
a violência virou contradição
a ausência virou determinação
a ocorrência virou chateação

Para que pensar então?
ponha a mente em meditação
e se houver alguma correção
outra hora a moda muda
portanto não fique na solidão

Desligue a televisão
não pegue insolação
divulgue com exatidão

Que o gostoso na vida
é sentar e comer o pão
e deixar de pensar em vão

Caris Licia Garcia
Titular/Campinas/SP
carisgarcia@hotmail.com

ENCONTRO ETÉREO

Sob um olhar ao vento
Desprendo-me.
ondas as ondas do ar
Levam-me ao alto.
Sublime encanto.

Sugo a atmosfera
na espera do perfume.
Saio do áspero solo
para mirar a esfera...
Sublime encontro.

Edielson José Groppo
Titular/Iguape/SP
cida.mancio@itefonica.com.br

SEJA SUAVE!

Seja suave...
cuide de mim
como se fosse tua flor.
Me olhe...
Sinta meu perfume.

Seja sutilmente um toque,
o calor que preciso.
Faça-se em mim...
Só não roube minha essência,
deixa-me ser sempre viva ...

Em cada um de nós
há um segredo,
uma paisagem interior
com planícies inioláveis,
vales de silêncio
e paraísos secretos.

Marilza de Fátima Rezende
Praeclarus/Guará/DF
marilzarezende@gmail.com

O IMORTAL HEMINGWAY

Estaria comemorando centenário, se ainda vivo, o gênio Ernest Miller Hemingway, nascido no dia 21 de julho de 1899, em Oak Park, Illinois. Sua obra alcançou dimensão universal. Bibliografia abrangente de vários ramos literários. Estréia com “Três Histórias e Dez Poemas”. Com “o Velho e o Mar” conquista o prêmio Nobel de 1954. Multiforme a sua atividade nas letras: “As Torrentes da Primavera”, “O Sol Também Se Levanta”, “Adeus às Armas”, “Por quem os Sinos Dobram”, “Através do Rio e entre as Árvores”, “O Jardim do Éden”. No gênero conto há os de assunto bélico.

Escreveu memórias, reportagens e poemas. Poliglota, delibava bons vinhos. Autor preferido de Fidel Castro, era defensor dos ideais da Revolução Cubana. Adorava as mulheres, delas dizendo que, como as bebidas são sorvidas pelo gargalo, as mulheres o são pela cintura... Para ele dois amigos equivalem a duas histórias que se unem, tal o seu conceito de amizade.

A tauromaquia, os safáris, as conversas de bêbados, e narração de pescaria, que ele tão bem transpunha para o papel virgem, fizeram dele um exímio escritor. Realmente, percebemos em suas páginas os momentos insuperáveis de descrição, de ações, de diálogos eivados de uma estranha fatalidade, do perfeito encadeamento de pedras, rochas, vegetações, do calor e dos ruídos da selva, do barulho de copos tilintando numa mesa, da perdição crescendo como um nevoeiro por entre os gestos de paixão, entrega e recusa. Ocorrem passagens que se prolongam no tempo, como sombras de idéias em busca de personagens reais ou em fantásticos delírios. A literatura calou fundo na sua alma que tinha uma certa obsessão pela morte.



*Valdemar Alves Júnior
Titular/Fortaleza/CE*

NOSSAS PERDAS



Está fazendo muita falta o nosso querido amigo Álvaro Viotti Vieira, de Sorocaba/SP, agora Patrono da Cadeira 036, da Área de Letras, do Conselho Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba. O nosso amigo receberá postumamente o “Colar do Mérito Literário Haldumont Nobre Ferraz”, em novembro próximo, pelo trabalho que realizou como Delegado do Clube dos Escritores Piracicaba. À família enlutada os nossos sinceros sentimentos.

A SOLIDÃO, UMA JANELA DA VIDA!

Às vezes, abro a janela e vejo um dia florido; outras, quando a abro, vejo um dia cinza e gélido; no entanto, há dias em que ao abrir as cortinas, lá fora está um sol brilhante que inunda toda a casa e os jardins. Tem vezes que saio, à tardinha, para dar uma caminhada e o céu, com um tom rosado, parece saudar os casais de namorados na praça. Quando a noite chega e meus familiares se recolhem aos seus aposentos, reflito sobre a solidão que sinto em certas ocasiões e que me parecem intermináveis. A solidão me assusta na maioria das vezes.

Um novo dia! Está frio e meus cabelos são desfeitos no momento em que abro a janela de meu quarto. Lá fora, as folhas das árvores dançam e uma tempestade se aproxima, volto a sentar-me na cama e passo a observar pelos vidros a chuva caindo. Os pingos na calçada soam como uma música e é mais um dia que termina; todavia, o meu estado de espírito não continua o mesmo; o som de uma música me faz



perceber que devo encher-me de otimismo e que não devo ficar a alimentar as minhas tristezas. Aos poucos, o meu coração vai se enchendo de luz e concluo que a solidão ajudou-me a encontrar novos caminhos.

*Vanessa Menezes Burgueño
Colegiado/Porto Alegre/RS
vanessaburgueno@terra.com.br*

AMARGA DESILUSÃO

Apaixonei-me por ela assim que a avistei. Ela também disse para mim que me amava, porém, sempre em outros braços se encontrava, e nesta deslealdade se afirmava interesseira, oportunista, necessitada e sempre infiel. Qual seria o amor desta mulher por mim?

Leviana, ela me joga para escanteio e ainda me afirma: “gos-to de você”... E eu ainda a amo assim mesmo. Sigo amargurado, desesperançoso e tão largado, a me perguntar: “Por que ainda penso nela? Que amor é este sem esperança e nem futuro, que me conduz à lama, quando realmente necessito esquecê-la, enquanto ela insiste, afirmando que me ama, quando, realmente, é somente minha a estima!

Ah! Deus! Suplico que extinga de mim este bem-querer, para que eu finalmente encontre em outra pessoa a sinceridade e a felicidade que tanalmejo. E finalmente que esta minha ilusão jamais me traga recordações, lembranças e saudades. Talvez assim, novamente eu seja feliz, algum dia.



*Alfredo Alencar Aranha
Colegiado/Rio de Janeiro/RJ*



Delivery. Ligou... Chegou!
de segunda a domingo, a partir das 18h.
O autêntico cachorro-quente
3426-5772 • 3433-9202
Especializados em atendimento a empresas
Av. Prof. Alberto Vollet Sachs, 2441- Piracicaba-SP



BAIÃO PIZZARIA E CHOPERIA

GALERIA COMERCIAL DO COOP

MALUKA CALÇADOS & ACESSÓRIOS

GALERIA COMERCIAL DO COOP



Estação Sol
centro de estética & bem estar

Dr. Gilberto Pompermayer
Psicanalista e Terapeuta Holístico

PSICOTERAPIAS
Terapia Motivacional
Terapias Holísticas
Terapias Alternativas
Terapia Evolutiva
Inteligência Emocional
Reprogramação Emocional
Psicoterapia Psicanalítica

Individual | Grupo | Familiar | Organizacional
www.gilbertopompermayer.ipira.net

Rua São João Maniero, 25 | Jardim Europa | Piracicaba-SP
E-mail: solestacao@gmail.com
Fone: 19.3432-4558